

Liahona



**Crianças que se deparam
com pornografia —
Como o amor pode
ajudar, página 36**

A clareza das lentes do
evangelho, página 12

Cinco maneiras pelas
quais Jesus protegia as
crianças, página 18

Celebração dos cem
anos das bênçãos do templo
no Pacífico, página 28

A IGREJA
ESTÁ
AQUI

Antananarivo Madagascar

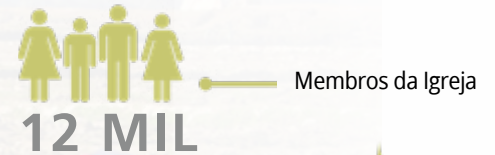
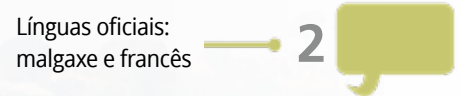
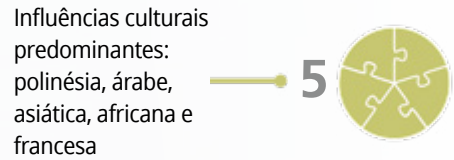


ar



FOTOGRAFIA: GETTY IMAGES

Alguns fatos sobre a Igreja em Madagascar:



1986 Primeiro membro batizado em Bordeaux, França

1990 Cinco pessoas batizadas e confirmadas

1998 Criada a primeira missão

2000 Organizada a primeira estaca



Jesus ama nossas crianças

Passo muito tempo pensando em crianças. Amo muito as crianças da minha família e do meu círculo de amigos. Além disso, meu trabalho com as revistas da Igreja envolve a criação e a edição de páginas para as crianças do mundo inteiro. No entanto, há cerca de dois anos, dei-me conta de que nunca tinha estudado o que as escrituras ensinam sobre as crianças. Por isso, decidi ler o Novo Testamento e o Livro de Mórmon, prestando especial atenção ao que eu poderia aprender sobre esse grupo especial de pessoas.

Foi uma experiência transformadora! Entre as muitas verdades que descobri, a mais valiosa foi uma compreensão maior sobre o quanto Jesus Se preocupa com as crianças. Ele ministrou às crianças repetidas vezes como um grupo específico, separado dos demais. Como podemos seguir Seu exemplo?

Meu artigo na página 18 fala sobre as lições que aprendi com esse estudo das escrituras, além de ideias e comentários de vários peritos no campo da prevenção de abusos.

As crianças são importantíssimas. Espero que as protejamos e as ajudemos a protegerem a si mesmas, tratando-as como Jesus Cristo as trataria.

Com amor,
Marissa Widdison



As bênçãos de ter uma perspectiva do evangelho
Élder Gary E. Stevensen

12



Templo de Laie Havaí: Um século de coligação

Clinton D. e Angela R. Christensen

28



**“Ser ou ter sido”:
Eis a questão**
Élder Joni L. Koch

24






**Falar sobre a pornografia:
Proteger, reagir e curar**
Joy D. Jones

36



Sumário

- 5 Proteger as crianças contra a pornografia** 
- 6 Retratos de fé**
Wilson Di Paula — San José, Uruguai 
Quando Wilson sofreu um acidente de moto que o deixou paralítico e sua esposa morreu logo depois, ele ficou sem saber o que fazer. Mas o evangelho lhe deu as respostas.
- 8 Princípios para ministrar como o Salvador**
Está sentindo falta dessa parte fundamental de como ministrar?
Não só devemos “[chorar] com os que choram”, mas também “[alegrar-nos] com os que se alegram”. Aqui estão quatro maneiras de fazer isso.
- 12 As bênçãos de ter uma perspectiva do evangelho**
Élder Gary E. Stevenson
Ao mantermos um equilíbrio espiritual, teremos uma perspectiva melhor do evangelho.
- 18 Proteger as crianças**
Marissa Widdison
Jesus Cristo amava e protegia as crianças. Como você pode seguir o exemplo Dele?
- 24 Ser ou ter sido: Eis a questão**
Élder Joni L. Koch
É fácil julgar as pessoas, mas devemos ter o cuidado de julgar com retidão e ver os outros como Deus os vê.
- 28 Templo de Laie Havaí: Um século de coligação**
Clinton D. e Angela R. Christensen
Há cem anos, o templo no Havaí tem proporcionado aos santos de todo o Pacífico a oportunidade de receber as bênçãos do templo.
- 32 Vozes da Igreja** 
Duas irmãs são guiadas para servir; a mensagem dos missionários fez a diferença; um bispo decide o que vai fazer com seu bônus; uma carta ajuda a reparar um relacionamento estremeado.
- 36 Falar sobre a pornografia: Proteger, reagir e curar**
Joy D. Jones
As crianças são expostas à pornografia e afetadas por ela, mas seu amor pode ajudá-las a escapar dessa influência nociva e sobrepujá-la.

 Leitura rápida



Na capa
Fotografia: Getty Images, usada para fins ilustrativos, com a participação de modelos.

Seções

Jovens adultos

42

A mensagem deste mês fala sobre **o que fazer** se você **estiver namorando alguém que está tendo problemas com pornografia** e conta **histórias de esperança** de outras pessoas que tiveram que enfrentar a pornografia em seu relacionamento.



Jovens

50

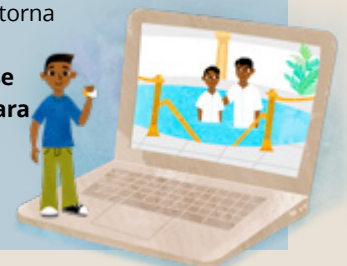
O que significa ser **um verdadeiro amigo**, como um jovem **compartilhou o evangelho** e a importância de se lembrar da pedra angular principal da Igreja.



Crianças

Meu Amigo

Descubra **como amar os outros** da maneira como Jesus os ama. Uma oração ajudou Prodi quando ele sentiu medo. Florence se torna enfermeira. Você pode **se preparar para o templo**.



ARTIGOS APENAS EM VERSÃO DIGITAL



Lutei para superar a dependência de pornografia. Por que ele não faria isso?

Nome omitido

Uma jovem adulta da Guatemala conta sua experiência de ter confiado no Senhor para tomar uma decisão difícil.



Seguir em frente depois de saber que meu noivo é usuário de pornografia

Nome omitido

Uma jovem adulta do Taiti conta sua experiência sobre como a pornografia afetou seu relacionamento.



Como aprendi a lidar com pessoas que admitem ter problemas com pornografia

Nome omitido

Saber que uma pessoa tem problemas com pornografia pode desencadear um turbilhão de emoções, mas essa jovem adulta confiou no Salvador para saber como agir com amor.

SAIBA MAIS

No aplicativo Biblioteca do Evangelho e no site liahona.ChurchofJesusChrist.org, você pode:

- Encontrar a edição atual da revista.
- Encontrar artigos apenas em versão digital.
- Pesquisar edições anteriores.
- Enviar suas histórias e sua opinião.
- Assinar a revista ou dar uma assinatura de presente.
- Aprimorar o estudo por meio de ferramentas digitais.
- Compartilhar artigos e vídeos favoritos.
- Baixar ou imprimir artigos.

FALE CONOSCO

Mande por e-mail suas perguntas e sua opinião para liahona@ChurchofJesusChrist.org.

Envie suas histórias de fé pelo site liahona.ChurchofJesusChrist.org ou pelo correio para:

Liahona, flr. 23

50 E. North Temple Street

Salt Lake City, UT 84150-0023, USA

OUTUBRO DE 2019 VOL. 72 Nº 10
LIAHONA 18610 059

Revista internacional em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk

Consultores: Becky Craven, Cristina B. Franco, Sharon Eubank, Walter F. González, Larry S. Kacher, Adrián Ochoa, Michael T. Ringwood, Vern P. Stanfill

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja: Allan R. Loyborg

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr

Assistente de publicação: Camila Castrillón

Composição e edição de textos: David Dickson, David A. Edwards, Matthew D. Flitton, Garrett H. Garff, Jon Ryan Jensen, Aaron Johnston, Charlotte Larcabal, Michael R. Morris, Eric B. Murdock, Joshua J. Perkey, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Mindy Selu, Lori Fuller Sosa, Chakell Wardleigh, Marissa Widdison

Diretor administrativo de arte: J. Scott Knudsen

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Jeanette Andrews, Fay P. Andrus, Mandie Bentley, C. Kimball Bott, Thomas Child, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnson, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Emily Chieko Remington, Mark W. Robison, K. Nicole Walkenhorst

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Jane Ann Peters

Produção: Ira Glen Adair, Julie Burdett, Thomas G. Cronin, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Marissa M. Smith

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Nelson Gonzalez

Endereço para correspondência: *Liahona*, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA.

Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaíli, sueco, tagalo, tailandês, taitiano,

tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2019 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 13, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org.

For Readers in the United States and Canada: October 2019 Vol. 72 No. 10. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese

(ISSN 1080-9554) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store ChurchofJesusChrist.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.



PROTEGER AS CRIANÇAS CONTRA A PORNOGRAFIA

A irmã Joy D. Jones, presidente geral da Primária, afirma que o amor é a maior arma contra a pornografia: “Como diz a frase, ‘a pornografia mata o amor’, mas lembremos também de que o amor mata a pornografia”. Veja aqui três maneiras de expressar amor e proteger as crianças contra influências da pornografia.

PROTEÇÃO:

“Eu te amo”

Crie um relacionamento no qual seus filhos se sintam amados e em segurança.

REAÇÃO:

“Eu ainda te amo”

Converse com seus filhos sobre a pornografia e peça-lhes que venham conversar com você se tiverem perguntas.

CURA:

“Sempre vou te amar”

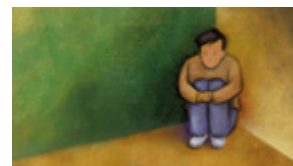
Garanta a seus filhos que, mesmo se tiverem problemas com pornografia, seu amor por eles não vai mudar.

A irmã Jones explica mais sobre cada uma dessas ideias em seu artigo na página 36.



O QUE VOCÊ PODE FAZER

- Crie uma atmosfera tranquila para conversar com seus filhos sobre sexualidade e sobre como se proteger contra a pornografia.
- Ajude seus filhos a entender *por quê*.
- Todo smartphone, tablet e computador deve ter recursos de proteção contra sites nocivos, inclusive aqueles usados por adolescentes e adultos.
- Nunca deixe ninguém sozinho em um cômodo com um dispositivo de mídia.
- Não condene seus filhos que confessam sua dificuldade em lidar com pornografia.



“Protegemos nossos filhos até o momento em que possam fazê-lo por si mesmos.”

Jason S. Carroll, professor de vida familiar na Universidade Brigham Young



Wilson Di Paula

San José, Uruguai



Um acidente de moto deixou Wilson paralítico. Um ano depois, sua esposa faleceu. Viúvo e com duas filhas pequenas, Wilson não sabia o que fazer. Não sabia se havia um propósito na vida. Ele poderia ter ficado ressentido com tudo o que aconteceu, mas, em vez disso, começou a procurar pela verdade.

CODY BELL, FOTÓGRAFO

Eu tinha muitas perguntas. Por que coisas ruins acontecem? Eu estava tentando fazer as coisas certas, minha esposa me foi tirada e fiquei numa cadeira de rodas, depois, minha filha teve que ser operada para retirar um tumor do cérebro. Comecei a achar que não havia nenhum propósito na vida.

Percebi que precisava encontrar a verdade. Pesquisei várias religiões e conheci A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Senti que havia encontrado a verdade.

Agora sei que há um propósito para estarmos na Terra. Estamos aqui como parte do plano eterno do Pai Celestial. Temos um Salvador que venceu a morte e ressuscitou. Saber disso me dá forças. Agora, tento perseverar e seguir em frente. Tenho um propósito e sei que, ao tentar viver dignamente, posso ter uma família eterna.

DESCUBRA MAIS

Saiba mais sobre a jornada de fé que Wilson está trilhando, inclusive com mais fotos, na Biblioteca do Evangelho ou na versão online deste artigo, no site ChurchofJesusChrist.org/go/10196.

COMO ENVIAR UM ARTIGO PARA "RETRATOS DE FÉ"

Em liahona.ChurchofJesusChrist.org, você pode enviar uma breve descrição e uma fotografia em alta resolução de alguém cuja fé é inspiradora para você.

Princípios para ministrar como o Salvador

Está sentindo falta dessa *parte fundamental* de como ministrar?

Ministrar é tanto “[alegrar-se] com os que se alegram” como “[chorar] com os que choram” (Romanos 12:15).

Quando pensamos em ministrar como o Salvador, é fácil pensar em ajudar os necessitados. Pensamos em cortar a grama da casa de uma viúva, preparar uma refeição para quem está doente ou fazer uma doação para uma pessoa necessitada. Devemos nos lembrar do conselho de Paulo de “[chorar] com os que choram”, mas será que nos esquecemos de dar ênfase também na *primeira* parte do versículo que diz que devemos “[nos alegrar] com os que se alegram”? (Romanos 12:15.) Regozijar-se com aqueles a quem ministramos — seja comemorar seu sucesso ou ajudá-los a encontrar alegria em meio às dificuldades — é uma parte importante de ministrar à maneira do Salvador.

Aqui estão três ideias que podem ajudar (e uma que não devemos adotar) ao tentarmos nos concentrar nas coisas boas que Deus coloca em nossa vida.

1. Saiba o que está acontecendo

Bonnie H. Cordon, presidente geral das Moças, ajuda-nos a entender que precisamos *ver* aqueles a





COMPARTILHE SUAS EXPERIÊNCIAS

Envie-nos suas experiências ao ministrar às pessoas ou ao receber ministração. Acesse liahona.ChurchofJesusChrist.org e clique em “Enviar artigo ou comentário”.

quem ministramos — ver não somente seus fardos e suas lutas, mas também sua força, seus talentos e sucessos. Ela disse que precisamos “estar ao lado deles e ouvir suas confidências — [ser] alguém que está ciente da situação deles e que os apoia em suas esperanças e aspirações”.¹

Na parábola das ovelhas e dos bodes, o Salvador disse que aqueles que se acharem à Sua mão direita perguntariam: “Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber?

E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos?” (Mateus 25:37–38.)

“Irmãos e irmãs, a palavra-chave é *vimos*”, disse a irmã Cordon. “Os justos viram os necessitados porque estavam observando e prestando atenção. Nós também podemos estar atentos para ajudar e consolar, para comemorar e até mesmo sonhar.”²

2. Encontre razões para comemorar

Comemore o sucesso, seja grande ou pequeno. Pode ser o sucesso de vencer um câncer ou superar uma decepção amorosa, encontrar um novo emprego ou um sapato perdido, sobreviver ao primeiro mês depois da morte de um ente querido ou há uma semana sem açúcar.

Telefone para dar os parabéns, escreva um cartão ou saia para almoçar com a pessoa. Compartilhando nossas bênçãos, vivendo com gratidão e comemorando as bênçãos e o sucesso dos outros, nós “nos [regozijamos] com a alegria de nossos irmãos” (Alma 30:34).



O EXEMPLO DO SALVADOR

Jesus Cristo muitas vezes Se regozijava na felicidade das outras pessoas. Ele foi a um casamento em Caná onde não somente comemorou a feliz ocasião, mas transformou água em vinho (ver João 2:1-11). Nós também podemos fazer um esforço para ir a eventos especiais na vida de quem ministramos.

Também vemos o Salvador Se regozijar com a retidão dos outros. Quando Ele visitou os nefitas, disse: “Bem-aventurados sois por causa de vossa fé. E agora, eis que é completa a minha alegria” (3 Néfi 17:20).

3. Veja a mão do Senhor

Às vezes, regozijar-se com os outros significa ajudá-los a ver razões para se regozijarem — sejam quais forem as dificuldades ou as alegrias da vida. A simples verdade de que o Pai Celestial está atento a nós e pronto para nos elevar pode ser uma fonte de indescritível alegria.

Você pode ajudar outras pessoas a ver a mão do Senhor na vida delas, compartilhando o que tem visto na sua própria vida. Esteja pronto para compartilhar como o Pai Celestial tem ajudado você em suas dificuldades. Esse testemunho pode ajudar outras pessoas a ver e reconhecer como Ele as tem ajudado (ver Mosias 24:14).

4. Não limite sua capacidade de se regozijar

Infelizmente, às vezes limitamos nossa própria capacidade de nos alegrar com os outros, especialmente quando nos sentimos inseguros sobre o que temos a oferecer ou sobre nossa situação atual na vida. Em vez de encontrar alegria na felicidade alheia, caímos na armadilha da comparação. Como ensinou o élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos, “comparar bênçãos quase sempre afasta a alegria. Não podemos ser gratos e invejosos ao mesmo tempo”.³



“Como podemos superar essa tendência tão comum em quase todos nós?”, perguntou o élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Podemos contar nossas muitas bênçãos e aplaudir as conquistas dos outros. Melhor ainda, podemos servir aos outros, o mais refinado exercício já prescrito para o coração.”⁴ Em vez de comparar, podemos felicitar aqueles a quem ministramos. Diga abertamente o que você admira neles ou em seus familiares.

Como Paulo nos lembra, somos todos membros do corpo de Cristo e “se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele” (1 Coríntios 12:26). Com o auxílio do Pai Celestial, podemos estar cientes das experiências dos outros, comemorar o sucesso alcançado, seja grande ou pequeno, ajudá-los a reconhecer a mão de Deus na vida deles e superar a inveja, para que nos alegremos juntos sinceramente com as bênçãos, os talentos e a felicidade de outras pessoas. ■

NOTAS

1. Bonnie H. Cordon, “Tornar-nos pastores”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 75.
2. Bonnie H. Cordon, “Tornar-nos pastores”, p. 75.
3. Quentin L. Cook, “Rejoice!”, *Ensign*, novembro de 1996, p. 30.
4. Jeffrey R. Holland, “O outro filho pródigo”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 71.

CONVITE PARA AGIR

Pense nas pessoas a quem você ministra. Que talentos e habilidades elas têm? Quais oportunidades ou sucesso elas tiveram na vida? Como você pode se alegrar com elas, parabenizá-las ou incentivá-las?





As bênçãos de ter uma perspectiva do evangelho

Uma perspectiva do evangelho lhe dará mais visão a respeito da maneira de encarar suas prioridades na vida, resolver problemas e enfrentar tentações.

Que grande bênção é ser membro da Igreja de Jesus Cristo na dispensação em que a restauração das chaves do reino e o cumprimento de uma profecia permitem testemunharmos em primeira mão que “rolará o evangelho até os confins da Terra, como a pedra cortada da montanha, sem mãos, rolará até encher toda a Terra” (Doutrina e Convênios 65:2).

Essa profecia, proferida por Daniel, do Velho Testamento, e depois repetida nesta dispensação, parece estar sendo cumprida, pois temos hoje mais de 3.300 estacas organizadas na Igreja. Nos últimos 50 anos, o número de membros aumentou de 2,1 milhões para mais de 16 milhões.¹

O que mais me impressiona nesse rápido crescimento e mudança é o fato de que os princípios e as práticas do evangelho permanecem os mesmos, inclusive o modelo de governo divino revelado para a Igreja de Jesus Cristo. Esse modelo permite a organização de estacas, criadas para serem uma “defesa e um refúgio contra a tempestade e contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra” (Doutrina e Convênios 115:6).

Irmãos e irmãs, o Senhor é generoso com as bênçãos que Ele nos concede. Entender que essas bênçãos são resultado da nossa obediência aos mandamentos e que guardar os mandamentos é uma demonstração do nosso amor ao Senhor são preceitos

Um dos grandes milagres da existência mortal será sua capacidade de encontrar o equilíbrio entre a sua espiritualidade e os outros afazeres importantes da vida.

fundamentais que devemos aprender. Esses princípios do evangelho nos dão uma importante perspectiva, o que leva a dois pontos que eu gostaria de ressaltar. Notei que o presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência da Igreja, compartilhou estes dois aspectos com os jovens adultos em 2015.

Manter uma perspectiva do evangelho

O élder Dallin H. Oaks ensinou: “*Perspectiva* é a capacidade de ver todos os fatos pertinentes a um relacionamento significativo, ter uma visão completa”.² Observe o que você consegue entender quando vê as coisas por uma perspectiva do evangelho:

- Você é filho de um Pai Celestial amoroso (ver Doutrina e Convênios 76:24).
- Você está aqui na Terra com um propósito e tem a capacidade de fazer escolhas (ver 2 Néfi 2:27; 10:23).
- “É necessário que haja uma oposição em todas as coisas” (2 Néfi 2:11).
- Jesus Cristo é nosso Salvador e advogado junto ao Pai (ver 1 João 2:1; Doutrina e Convênios 110:4).

Pense no que aconteceria se essa perspectiva do evangelho se tornasse a lente pela qual você enxerga todos os aspectos da vida. Uma perspectiva do evangelho lhe dará mais visão a respeito da maneira de encarar suas prioridades na vida, resolver

problemas e enfrentar tentações. Isso pode verdadeiramente afetar seu modo de lidar com a vida de maneira geral, bem como todas as várias decisões que você vai tomar.

Com essa visão geral, sabemos que o Senhor deseja que tomemos o sacramento todas as semanas, que estudemos as escrituras e oremos a Ele diariamente. Além disso, sabemos que Satanás vai nos tentar a não seguir o Salvador ou a não ouvir os suaves sussurros do Espírito Santo. Podemos, então, estar mais cientes de que o adversário tenta tirar nosso arbítrio e nossa capacidade de resistir ao vício, inclusive das drogas e da pornografia.

Em total contraste, as lentes do evangelho nos dão uma visão clara da importância de criar famílias — decidir se casar e criar os filhos em retidão. Essa visão também abre nossos olhos para vermos que o adversário gostaria de destruir completamente a unidade familiar e confundir os papéis de gênero, levando a sociedade a diminuir o valor conferido à formação e à edificação das famílias.

Manter um equilíbrio espiritual

O presidente Oaks afirmou: “Quando os jovens adultos têm essa perspectiva — essa visão geral — é fundamental que mantenham um *equilíbrio* espiritual em sua vida. Para fazer isso, você precisa se abster de alguns dos atrativos do mundo e também fazer as coisas necessárias para se aproximar do Salvador”.³

Por um lado, há muitos problemas urgentes e prioridades na vida de todos os tipos e tamanhos, todos precisando de atenção, foco e direção. A lista para cada um pode ser bem diferente, dependendo de circunstâncias pessoais, mas você com certeza encontrará nela educação, emprego, casamento e bem-estar emocional e físico. O desafio, obviamente, é equilibrar essas coisas importantes em relação à nossa espiritualidade.

O presidente Oaks também aconselhou que é preciso ter cuidado ao “distribuir o tempo para que você não fique desnutrido espiritualmente quando suas atividades programadas principais forem outras. Esse princípio explica por que é especialmente importante para os jovens adultos solteiros seguir o conselho de frequentar as reuniões da Igreja, servir na Igreja, ler as escrituras diariamente, orar de joelhos em família, bem como servir em chamados da Igreja”.⁴

Em meio a esses diversos compromissos pessoais, você vai perceber que equilibrar as atividades e os desafios da vida com sua espiritualidade é algo alcançável. O Senhor não exige que você faça algo que esteja além da sua capacidade. Ouvi o presidente Thomas S. Monson (1927–2018) em numerosas ocasiões aconselhar: “O Senhor qualifica aqueles a quem chama”.⁵ Acho que isso se aplica especialmente aos membros da Igreja.

Por mais assustador que esse equilíbrio possa parecer, prometo que um dos maiores milagres da sua existência mortal será sua capacidade de encontrar o equilíbrio entre sua espiritualidade e outras atividades importantes da vida. Isso pode ocorrer de maneira que você não somente consiga manter sua espiritualidade e os importantes afazeres da vida em equilíbrio, mas também consiga crescer e se desenvolver nessas duas áreas importantes.

A razão principal de isso ser possível é que o Senhor é o ponto de apoio. É o centro absoluto do equilíbrio. E Ele tem um interesse divino em você pessoalmente como um de Seus filhos. Esse resultado, no entanto, baseia-se no enfoque e esforço adequados para encontrar o equilíbrio.

Pelo que observei em minhas próprias experiências, parece que temos uma tendência na vida de pender mais para um lado do que para outro. Manter o equilíbrio na vida requer esforço e cuidados contínuos. Faça a escolha consciente de ser constante.

O interessante é que podem surgir desequilíbrios em ambas as esferas. Afinal, pode haver situações em que você constate que precisa ter cuidado para se manter firmemente concentrado nos estudos ou no trabalho, realizando o “serviço da Igreja nos momentos a ele dedicados”.⁶ No entanto, lembre-se de manter o Senhor como seu ponto de apoio para encontrar o equilíbrio espiritual adequado.

O Senhor vai ajudá-lo

Quando mantemos uma perspectiva do evangelho, é fácil entender a verdade fundamental de que o Senhor vai nos ajudar. Um princípio básico do evangelho é o de que somos filhos de Pais Celestiais amorosos. É natural para Eles nos ajudar de todas as formas para que retornemos ao nosso lar celestial.

Gostaria de dar um exemplo de como o Senhor pode ajudá-los. Um dos líderes que tive na juventude, Thad Carlson, contou-me essa história há muitos anos. Thad, que faleceu recentemente, exerceu uma extraordinária influência na minha vida quando eu era jovem. Ele foi criado durante os anos da Grande Depressão, e era o nono de uma família de 14 filhos. Sua família ganhava seu sustento morando numa fazenda e criando gado. Foi uma época difícil financeiramente, e o maior bem que eles possuíam era seu rebanho.

Quando Thad era jovem, uma de suas responsabilidades era cuidar do gado e, quando necessário, ajudá-lo a encontrar os melhores pastos — um trabalho enorme para um garoto. Ele conseguia cumprir a tarefa com a ajuda de um cavalo, treinado para cuidar de gado, que sabia exatamente o que fazer com pequenas instruções. O cavalo se chamava Old Smoky. Mas o Old Smoky tinha um problema: nunca queria que o pegassem. Toda vez que alguém se aproximava dele, ele corria, por saber que seria colocado para trabalhar.

Lembre-se de manter uma perspectiva do evangelho. Olhe para o mundo a sua volta pelas lentes do evangelho de Jesus Cristo.

Um dia, depois que conseguiram pegar o Old Smoky e colocarem arreios nele, o jovem Thad foi para o pasto onde o gado estava se alimentando. A terra estava seca, assim como o pasto, mas Thad notou que o mato fora da propriedade, ao longo dos trilhos de uma ferrovia, estava mais abundante e mais verde. Por isso, achou que poderia conduzir o gado para fora do pasto cercado e deixá-lo comer um pouco daquele mato ao longo dos trilhos.

Com a ajuda de Old Smoky, Thad levou o gado para fora do pasto, onde as vacas começaram a andar de um lado para o outro dos trilhos, alimentando-se do mato melhor e mais verde. As vacas estavam contentes e pareciam estar cuidando de si mesmas, por isso, Thad apeou e se sentou sobre as rédeas do cavalo, aproveitando a natureza em volta dele e se distraíndo. No entanto, Old Smoky, que também estava aproveitando para comer daquele mato, acabou se distanciando quando as rédeas saíram das mãos de Thad.

Esse momento de devaneio e tranquilidade mudou repentinamente quando Thad parou ao ouvir um som alto vindo de longe. Era o apito de uma locomotiva vindo rapidamente sobre os trilhos onde o gado, espalhado, pastava preguiçosamente bem na frente dele! Ele percebeu que as consequências poderiam ser devastadoras para o gado e também para sua família se ele não agisse rápido para juntar as vacas e as colocar de volta no pasto, longe do trem que se aproximava. Thad sentiu que jamais perdoaria a si mesmo por não cumprir fielmente sua responsabilidade.

Então, levantou-se com um pulo e correu para pegar as rédeas do Old Smoky. Ao ver Thad vindo em sua direção, Old Smoky fugiu dele, porque não queria ser pego. Desesperado e sem fôlego, com a imagem de vacas mortas e de uma tragédia familiar na cabeça, Thad sabia que precisava agir rápido.

Ele contou depois o seguinte: “Minha professora da Primária tinha me ensinado a orar e reforçado os ensinamentos que aprendi com a minha mãe. Sem nenhum outro recurso,

ajoelhei-me e comecei a orar, pedindo ajuda para tirar as vacas dos trilhos”.

Thad não ouviu uma voz, mas lhe veio à mente uma ideia clara: “Observe como as vacas andam perto do Old Smoky, mas ele não se move. Então, agora que você está com os joelhos no chão, coloque as mãos no chão também. Finja que é uma vaca e suba no Old Smoky”.

Thad disse: “Foi o que fiz. O cavalo não se moveu. Agarrei as rédeas, fui até a cerca, subi no lombo do Old Smoky e corremos feito loucos para fazer as vacas voltarem para o pasto cercado. O Old Smoky foi excepcional em cada movimento”.

Tempos depois, quando estava no Ensino Médio, Thad se deu conta de que havia recebido uma resposta clara à sua oração num momento crítico. Ele comentou: “Anjos conduziram o Old Smoky muito além da minha capacidade, e minha família foi poupada de uma tragédia”. Depois, ele disse: “Essa foi a primeira de muitas inspirações que recebi. ‘E tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, que seja justo, acreditando que recebereis, eis que vos será dado’ (3 Néfi 18:20)”.⁷

Todos nós temos o nosso gado para tirar dos trilhos antes que chegue o trem. Nossos perigos são de todas as formas e todos os tamanhos. Alguns são sérios como a situação perigosa que Thad viveu, com consequências que ameaçam nossa vida e nossa alma ou as de nossos entes queridos.

Outras situações que enfrentamos podem não ter consequências tão sérias, mas ainda assim ter um grande peso sobre a mente e o coração. Uma coisa é certa: todos nós teremos adversidades e aflições na vida porque essas coisas fazem parte da nossa experiência mortal. Mas, lembre-se: o Senhor vai nos ajudar!

Gosto muito destas palavras no Livro de Mórmon: “Vemos que Deus se lembra de todos os povos, estejam na terra em que estiverem; sim, ele conta o seu povo e suas entranhas de misericórdia cobrem toda a Terra” (Alma 26:37).

Isso se aplica a cada um de nós. Que grande consolo saber que o Senhor vai nos ajudar!

Fé, esperança e uma perspectiva do evangelho

Resumindo, incentive você a se lembrar de manter uma perspectiva do evangelho. Olhe para o mundo a sua volta pelas lentes do evangelho de Jesus Cristo.

Mantenha um equilíbrio espiritual. Todos nós temos desafios e oportunidades em nossos diferentes papéis na vida

e conseguimos lidar melhor com eles quando os equilibramos com nossa fé em Jesus Cristo e em Sua Expição.

Por fim, tenha fé e esperança de que o Senhor o ajudará. Esse conhecimento é o que nos ajuda a enfrentar com confiança os desafios da vida que são uma parte inevitável da nossa missão mortal. ■

Extraído do devocional “Uma perspectiva do evangelho” proferido na Universidade Brigham Young–Havaí, em 19 de setembro de 2017.

NOTAS

1. Ver “Relatório estatístico, 2018”, *Liahona*, maio de 2019, p. 112.
2. Dallin H. Oaks, devocional para jovens adultos, 8 de fevereiro de 2015, Salt Lake City, Utah.
3. Dallin H. Oaks, devocional para jovens adultos, 8 de fevereiro de 2015.
4. Dallin H. Oaks, devocional para jovens adultos, 8 de fevereiro de 2015.
5. Thomas S. Monson, “O dever chama”, *A Liahona*, julho de 1996, p. 45.
6. Dallin H. Oaks, devocional para jovens adultos, 8 de fevereiro de 2015.
7. Correspondência pessoal de Thad Carlson.







Proteger as crianças

O que podemos fazer para proteger e capacitar melhor as crianças?

Marissa Widdison

Revistas da Igreja

De todos os grupos de pessoas que Jesus ensinou, sabemos que Ele tinha um amor especial pelas crianças. Ele lhes dava atenção mesmo quando isso não era conveniente. Convidou as crianças a receberem uma bênção especial Dele. Condenou os que as maltravam. E ensinou que precisamos nos tornar mais como as criancinhas para entrar no reino do céu.¹

“Olhai para vossas criancinhas”, disse Ele no continente americano depois de Sua Ressurreição. Os céus se abriram e anjos protetores desceram e fizeram um círculo em volta das crianças, rodeando-as com fogo (ver 3 Néfi 17:23–24).

Com todos os perigos do mundo de hoje, bem que gostaríamos que nossas crianças ficassem constantemente cercadas por fogo celestial. Estima-se que uma em cada quatro pessoas no mundo sofreram maus-tratos quando eram crianças, e essa média aumenta quando olhamos para grupos vulneráveis específicos, como as pessoas com necessidades especiais.² A boa notícia é que há muito que podemos fazer para ser proativos em relação a proteger as crianças.

“Imagine uma criança que você ama”, disse a irmã Joy D. Jones, presidente geral da Primária. “Quando diz a ela ‘eu te amo’, o que isso significa? (...) Oferecemos proteção para podermos ajudar aqueles a quem amamos a se tornarem o melhor que puderem e a enfrentar os desafios da vida.”³

Talvez se examinarmos mais de perto o exemplo do Salvador teremos mais ideias sobre como podemos proteger melhor as crianças.



Quando Jesus visitou os nefitas, abençoou cada criança individualmente. Da mesma forma, devemos conhecer cada criança.

Jesus arranjou tempo para elas

Jesus tirou alguns momentos para dar atenção aos jovens e aos vulneráveis (ver Mateus 19:14). Nós também podemos arranjar tempo para as nossas crianças e tentar entender suas dificuldades.

“Quanto mais amor a criança sentir, mais fácil será para ela se expressar”, afirmou a irmã Jones. *Nós* “devemos começar a falar e não esperar que nossos filhos nos procurem”.⁴

Uma mãe achava muito útil perguntar a seus filhos toda noite: “Você ouviu alguma palavra hoje que não entendeu?”

O primeiro instinto dos nossos filhos pode ser procurar respostas na internet porque ela fornece ajuda imediata sem julgar, mas precisamos convencê-los de que *nós* somos uma fonte de informação mais confiável. E isso inclui não fazer um drama quando nossos filhos nos contam algo constrangedor. Se, por exemplo, reagirmos de maneira exagerada quando um filho confessar que procurou pornografia, eles não virão pedir nossa ajuda novamente. Mas, se reagirmos com amor, teremos a oportunidade de enviar uma mensagem clara: que queremos que eles falem conosco sobre *qualquer coisa*.

A irmã Jones observou: “Os pequenos problemas abordados de forma amorosa criam uma base para uma reação saudável, de modo que, quando surgirem grandes problemas, a comunicação ainda estará aberta”.⁵

Uma das conversas mais importantes e que mais poderiam proteger as crianças é aquela em que os pais falam com os filhos a respeito do corpo.

Essas conversas devem incluir as palavras corretas das partes do corpo, informações sobre higiene e mudanças a serem esperadas com o passar dos anos. Devemos conversar sobre sexualidade e como a intimidade física e emocional é uma parte maravilhosa do plano do Pai Celestial para nós. Poderíamos também falar sobre assuntos como maus-tratos e pornografia. Essas conversas precisam ser apropriadas para a idade e guiadas pelas perguntas que as crianças fazem. O ideal é ter várias conversas com o passar do tempo, adicionando mais informações à medida que as crianças vão crescendo e a compreensão delas vai aumentando. (Consultar o final deste artigo para recursos úteis.)

Jesus deu exemplo às crianças

Jesus deixou um exemplo perfeito para todos nós (ver João 8:12). Na condição de adultos, temos também a oportunidade e a responsabilidade de ser exemplos. Uma das melhores formas de ajudar nossos filhos a estarem seguros é dando bons exemplos das nossas próprias escolhas. As crianças notam como os pais tratam as outras pessoas e como eles permitem que elas os tratem. Se você estiver em um relacionamento problemático ou às voltas com algum tipo de vício que pode colocar sua família em perigo, procure ajuda. Procure órgãos públicos e aconselhamento profissional, bem como o seu bispo ou a presidente da Sociedade de Socorro, que podem ajudá-lo a entrar em contato com os recursos adequados da Igreja e da sua cidade. Você merece segurança e respeito.

Devemos também ser exemplos no que diz respeito a cuidar da nossa saúde espiritual. Seus filhos veem você orar? Sabem que você lê as escrituras? Já ouviram seu testemunho? Sua família veste “toda a armadura de Deus” de manhã antes de ir para o mundo? (Ver Efésios 6:11–18; Doutrina e Convênios 27:15–18.)

Jesus defendeu as crianças

O Salvador falou contra aqueles que maltratam as crianças (ver Mateus 18:6). Nós também podemos ser defensores das crianças.

“As crianças precisam de outros que falem por elas”, ensinou o presidente Dallin H. Oaks, primeiro conselheiro na Primeira Presidência, “e precisam de outros que tomem decisões e que coloquem o bem-estar delas acima dos interesses egoístas dos adultos”.⁶

Embora não precisemos ter medo ou suspeitar demais dos outros, devemos estar cientes de possíveis ameaças e tomar decisões sábias de segurança. As crianças da Primária devem seguir as diretrizes da Igreja sobre a prevenção de maus-tratos⁷: É mais seguro ter dois professores da Primária em cada classe e uma pessoa da presidência verificando como vão indo as aulas.

Os pais e os líderes devem deliberar em conjunto e decidir se existem outras precauções a tomar para minimizar ameaças específicas. Muitas capelas da Igreja, por exemplo, têm janelas nas portas das salas de aula. Se a sua capela não tiver, talvez seja melhor deixar a porta ligeiramente aberta durante as aulas e falar com o representante do patrimônio da estaca para ver se é possível instalar as janelas. Seja qual for seu chamado, todos os adultos podem prestar atenção quando estiverem na Igreja e ajudar quando for necessário, por exemplo, recepcionar visitantes que estão pelos corredores ou incentivar uma criança a voltar para a sua sala.

Infelizmente, às vezes uma criança é maltratada por outras crianças. Se notarmos qualquer tipo de assédio ou contato físico inapropriado na igreja ou em qualquer lugar, precisamos interferir imediatamente. Se formos líderes, precisamos estar dispostos a falar com as famílias envolvidas, mesmo se essa conversa for constrangedora, para termos certeza de que todas as crianças ficarão em segurança. Fale com compaixão e clareza para ajudar a estabelecer o costume de falar com bondade.

Se acharmos que uma criança está sofrendo abuso ou

maus-tratos, devemos relatar imediatamente essas preocupações às autoridades civis. Em muitos países, existem números gratuitos para denúncias que podem ajudar com serviços de apoio, intervenção e informação. Devemos também falar com o bispo se suspeitarmos de abuso ou maus-tratos, sobretudo se isso envolver qualquer pessoa que talvez tenha acesso às crianças no âmbito da Igreja. Além de tomar medidas para impedir que um futuro perpetrador tenha acesso às crianças, o bispo pode dar consolo e apoio às vítimas e ajudá-las a entrar em contato com outros recursos de ajuda dos Serviços Familiares da Igreja.

Jesus abençoou as crianças uma por uma

Jesus conhecia as crianças e as abençoou uma por uma (ver 3 Néfi 17:21). Da mesma forma, devemos conhecer cada criança e tentar ajudá-la especificamente.

Como podemos tornar a Igreja um lugar mais seguro para crianças que têm problemas de saúde? Temos um plano para ajudar as crianças da Primária que tenham necessidades especiais? As aulas que damos na Primária levam em conta as diferentes situações que as crianças vivem em casa? O que mais podemos fazer para que haja mais inclusão?

Frases racistas, comentários depreciativos a respeito de outras culturas ou atitudes que condenam pessoas de outras



religiões não devem estar presentes de nenhuma forma em nossas mensagens. Em uma classe da Primária, um menino não falava muito bem o mesmo idioma que as outras crianças. Para ter certeza de que ele se sentiria acolhido, os professores imprimiram as atividades nos dois idiomas. Gestos simples de consideração mostram às crianças que nós as conhecemos e nos importamos com elas individualmente, e esse tipo de atitude pode servir de exemplo para elas seguirem.

Podemos vir a descobrir que algumas crianças precisam com urgência de ajuda. Embora, por exemplo, alterações de humor sejam normais durante o crescimento, se uma criança estiver com raiva, triste ou quiser ficar isolada dos outros por várias semanas, pode haver um problema mais sério que precise de ajuda profissional. Embora bons hábitos como a oração e o estudo das escrituras sejam importantes, muitas vezes é necessário dar mais apoio para as crianças que estão lidando com uma possível doença mental ou enfrentando uma situação traumática em segredo. Ignorar a situação não fará com que as coisas melhorem. Em muitas áreas, os bispos podem dar assistência financeira a indivíduos e famílias para que sejam atendidos pelos Serviços Familiares da Igreja ou outros profissionais.



Jesus capacitou as crianças

Ao proteger as crianças, Jesus também lhes deu voz ativa entre os adultos. Ele as colocou como um exemplo a ser seguido (ver Mateus 18:3). Depois de Sua visita às Américas, as crianças pequenas puderam ensinar aos adultos “coisas maravilhosas” (3 Néfi 26:16).

Podemos capacitar as crianças que conhecemos, ensinando-lhes a reconhecer como o Espírito fala a elas e depois a seguir o Espírito quando tomarem decisões, ajudando-as assim a desenvolver um filtro interior para guiá-las em suas ações. Como a irmã Jones ensinou: “É muito importante ajudar as crianças a criar seu próprio raciocínio interno para [tomar decisões seguras]”.⁸ Veja aqui algumas ideias que foram proveitosas para outras famílias:

- Uma mãe ensinou seus filhos a prestar atenção quando sentem que alguma coisa parece suspeita e a ter cuidado com pessoas que parecem desonestas. Essa orientação se revelou valiosa quando alguém tentou convencer seu filho a entrar num banheiro, e ele se sentiu inspirado a recusar.
- Algumas famílias criam um plano de escape com antecedência para ser usado quando estiverem em uma situação perigosa. O plano de escape de uma família, por exemplo, foi chamado de “parar e contar” e consistia em desligar o monitor do computador e contar a um dos pais imediatamente se uma imagem ruim apareceu na tela. Os filhos nessa família nunca precisaram se preocupar em como lidar com a mídia ruim porque sabiam o que fazer!
- Outra família criou um código de palavras que os filhos poderiam usar ao enviar mensagens de texto para os pais ou ao telefone se precisarem que eles venham buscá-los imediatamente.
- Você pode ajudar seus filhos a treinar a dizer “Não!” quando alguém tenta



convencê-los a fazer algo que os constrange. Toda criança deve saber que pode pedir ajuda e que deve continuar pedindo até que esteja em segurança.

Nosso papel como adultos

Vamos recordar a situação em 3 Néfi 17, quando Jesus “pegou as crianças, uma a uma, e abençoou-as e orou por elas ao Pai. (...) E eles foram rodeados por fogo; e os anjos ministraram entre eles” (versículos 21, 24). Talvez o ponto-chave dessa história seja não apenas nos ensinar como as crianças são importantes, mas também ilustrar *qual* é o nosso papel como adultos. Somos responsáveis por zelar pela próxima geração. *Nós* temos que ser os anjos que cercam e ministram às crianças. Continuemos a olhar para Jesus como nosso exemplo perfeito e, depois, façamos o melhor que pudermos para circundar nossos pequeninos com amor e proteção. ■

NOTAS

1. Veja as referências das escrituras sob cada cabeçalho das seções deste artigo para encontrar histórias nas escrituras.
2. Ver “Child Maltreatment (Child Abuse)”, World Health Organization, who.int/violence_injury_prevention/violence/child/en.
3. Joy D. Jones, “Falar sobre a pornografia: Proteger, reagir e curar,” *Liahona*, outubro de 2019, p. 38.
4. Joy D. Jones, “Falar sobre a pornografia”, pp. 39–40.
5. Joy D. Jones, “Falar sobre a pornografia”, p. 39.
6. Dallin H. Oaks, “Proteger as crianças”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 43.
7. Ver “Preventing and Responding to Abuse,” newsroom.ChurchofJesusChrist.org.
8. Joy D. Jones, “Falar sobre a pornografia”, p. 40.

RECURSO DA IGREJA PARA OS LÍDERES

A Igreja tem uma página na internet para ajudar os líderes a aconselhar os membros que enfrentam problemas como maus-tratos. Vá para counselingresources.ChurchofJesusChrist.org.

RECURSOS ÚTEIS ONLINE

- Abuse.ChurchofJesusChrist.org
- AddressingPornography.LDS.org
- “Abuso ou Maus-tratos”, Tópicos do evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org.

DICAS PARA PROTEGER AS CRIANÇAS

No lar

- Crie um plano familiar para ficar longe de mídia ruim ou para escapar de situações prejudiciais.
- Fale de maneira apropriada para cada idade a respeito do corpo, da sexualidade e da intimidade.

Na igreja

- Siga as orientações da Igreja com respeito ao ensino, inclusive com dois adultos em cada sala de aula.
- Incentive a bondade e não permita o “bullying”.





Élder Joni L. Koch
Dos setenta

Ser ou ter sido: Eis a questão

É esperado de nós que julguemos.
Devemos julgar. Mas *não* devemos
estereotipar ou rotular ninguém.

Há vários anos, minha esposa e eu visitamos o Castelo de Kronborg em Helsingør, Dinamarca. Esse castelo ficou famoso devido à peça *Hamlet*, de William Shakespeare. Enquanto visitávamos o castelo, nossa mente se encheu de cenas e diálogos da peça, principalmente da famosa pergunta de Hamlet: “Ser ou não ser: eis a questão”.

Mas então pensei em uma pergunta muito mais relevante para nos fazermos: “Ser ou *ter sido*: eis a questão”.

Permitir o aperfeiçoamento

Infelizmente, muitas vezes usamos rótulos quando falamos de outras pessoas. Por exemplo, podemos dizer coisas como:

- “*O élder Brown é um missionário preguiçoso.*” Em vez disso, devemos dizer: “O élder Brown não tem trabalhado muito ultimamente, mas acredito que possa melhorar”.
- “*A Maria não é uma pessoa religiosa.*” Ao contrário, podemos dizer: “A Maria não tem se interessado por religião, mas pode sentir o Espírito se eu prestar meu testemunho a ela”.

Quando dizemos que uma pessoa *é* alguma coisa, podemos acabar rotulando ou estereotipando essa pessoa, julgando sem dar espaço para que ela venha a mudar e melhorar. Mas quando dizemos *tem sido*, indicamos que acreditamos que o crescimento e o progresso são possíveis.

É errado julgar?

A maioria das traduções da Bíblia fornece a seguinte versão de um ensinamento do Salvador: “Não julgueis, para que não sejais julgados” (Mateus 7:1). Mas a Tradução de Joseph Smith esclarece: “Não julgueis *injustamente* (...), *mas julgai com julgamento justo*” (em Mateus 7:1, nota de rodapé *a*; grifo do autor).

É de fato aceitável — e até esperado — que pratiquemos o julgamento quando analisamos, avaliamos e discernimos situações e tomamos decisões. E é particularmente importante que pratiquemos um julgamento justo ao interagirmos com as pessoas.

Devemos, por exemplo, avaliar cuidadosamente com quem vamos nos casar, usar de discernimento para entender as intenções de alguém ou avaliar a capacidade de uma pessoa para cumprir uma atribuição profissional.

Devemos sempre avaliar as ações ou características das pessoas pelos padrões do Senhor, que se encontram nas escrituras sagradas e nas palavras dos profetas. Acima de tudo, devemos nos certificar de que nossos julgamentos não tentem definir indelicadamente, estereotipar rapidamente ou rotular injustamente pessoa alguma.

Capaz de mudar

Praticamos julgamento injusto quando descrevemos de maneira imprecisa as pessoas, particularmente se, ao fazê-lo, damos a entender que não podem mudar. Em todo o nosso convívio com as pessoas, devemos nos lembrar de que, devido ao sacrifício

expiatório do Senhor, cada um de nós tem a capacidade de melhorar. Reflita sobre estes exemplos do Salvador:

- Ele disse à mulher apanhada em adultério: “Vai-te, e não peques mais” (João 8:11).
- Ele disse a um dos homens que estavam sendo crucificados ao lado dele: “Hoje estarás comigo no Paraíso” (Lucas 23:43).
- Como ser ressurreto, Ele continuou a ver o potencial de Pedro e a ser seu mestre, embora Pedro tenha negado a Ele três vezes (ver Mateus 26:34 e João 21:15–17).
- Ele disse a Saulo, que havia perseguido os santos, que se arrependesse. Saulo, que se tornou Paulo, obedeceu e se tornou justo (ver Atos 9:3–6).

O Senhor Jesus Cristo é um grande defensor das segundas chances — e terceiras e quartas também. Ele nos ensinou a perdoar “até setenta vezes sete” (Mateus 18:22). É a única pessoa que levou uma vida perfeita nesta Terra, mas devido à Sua vida, Seus ensinamentos, Seu sacrifício expiatório e Sua Ressurreição e pelas ordenanças de Seu evangelho, também podemos nos tornar perfeitos um dia. Referir-nos a nossos irmãos de uma maneira que transmita descrença em sua capacidade de mudar também denotaria descrença no poder do Salvador e de Sua Expição.

Por fora e por dentro

É um fato da vida que muitas vezes julgamos (e somos julgados) pela

aparência e pelas primeiras impressões. No entanto, corremos o risco de julgar injustamente quando julgamos apenas com base na primeira aparência e deixamos de avaliar o verdadeiro caráter de uma pessoa.

“O Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração” (1 Samuel 16:7). Jesus Se referiu aos hipócritas em Seus dias como “sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas interiormente estão cheios de (...) toda imundície” (Mateus 23:27).

O Salvador não estava ensinando que uma aparência exterior positiva e decente não é algo bom, mas que o caráter de um homem ou de uma mulher (condição moral e espiritual) é significativamente mais importante. Pense em nossos majestosos templos: os jardins são lindos, mas muito mais importantes são as ordenanças realizadas em seu interior.

Os missionários também são obrigados a manter padrões de vestuário e higiene. Por estarem limpos, vestirem-se com recato e usarem linguagem apropriada, eles dão um bom exemplo para as pessoas cuja introdução ao evangelho de Jesus Cristo virá por meio do que elas veem e ouvem dos missionários.

Exercitar o discernimento

Quando tentamos fazer julgamentos justos, é importante usar de discernimento. O Guia para Estudo das Escrituras diz que discernimento é “entender

ou conhecer alguma coisa pelo poder do Espírito Santo. (...) Inclui percepção do verdadeiro caráter das pessoas e da origem e significado das manifestações espirituais” (“Discernimento, Dom de”).

Às vezes as pessoas que são más por dentro usam a aparência do mundo para tentar nos enganar e nos fazer pensar que são dignas de serem seguidas. Elas são “[sábias] aos seus próprios olhos, e prudentes diante de si [mesmas]” (Isaías 5:21; 2 Néfi 15:21). O Salvador podia enxergar além dessa farsa e conseguia discernir a força de caráter e a intenção sincera de coração até mesmo entre os mais humildes e oprimidos.

Alma exerceu tal discernimento quando falou àqueles que eram “desprezados por todos devido a sua pobreza”, mas abençoados por terem se tornado “humildes de coração” (Alma 32:5–8).

Devemos nos lembrar de que “as coisas do Espírito de Deus (...) se discernem espiritualmente” (1 Coríntios 2:14). Quando vimos os outros como o Pai Celestial os vê, o discernimento nos permitirá praticar um julgamento justo.

Julgamento justo

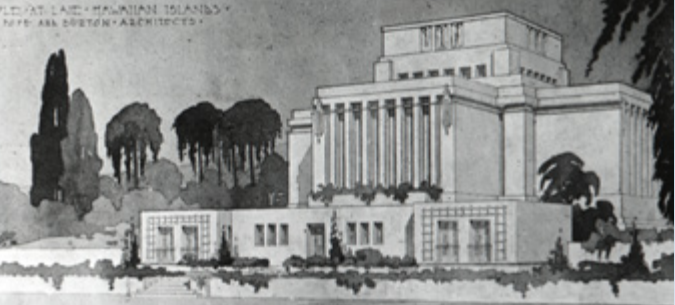
Todos os dias de nossa vida julgamos quando analisamos, avaliamos e discernimos. No entanto, o Senhor espera que façamos isso com justiça. Como discípulos do Senhor Jesus Cristo, nossas palavras e ações devem mostrar que somos misericordiosos, amorosos e prestativos.

Como juízes justos, precisamos ter certeza de que prestamos mais atenção ao caráter de uma pessoa do que à sua aparência. Ao mesmo tempo, devemos nos lembrar de que todos os dias criamos a primeira impressão pela maneira como nos vestimos e pelas palavras que usamos. A maioria das pessoas será atraída a descobrir mais sobre nosso caráter e a mensagem do evangelho se

nossa aparência refletir o alto valor de nossa mensagem.

Nosso Senhor e Mestre, Jesus Cristo, mostrou-nos o modelo perfeito a ser seguido quando nos esforçamos para julgar com retidão. Devemos — assim como Ele — equilibrar o que vemos na superfície com o que se passa dentro de cada pessoa. ■





Projeto arquitetônico dos arquitetos Hyrum Pope e Harold W. Burton. Direita: Um dos quatro frisos ao redor do templo que representam quatro dispensações do evangelho.



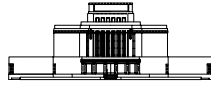
Prato decorativo com os oito primeiros templos da Igreja. Laie está no centro inferior.



Friso que celebra a maternidade esculpido por Avard Fairbanks. À esquerda: Membros se reúnem no templo (1920).

Meio: O presidente Heber J. Grant em Laie para a dedicação do templo. Acima: O presidente Joseph F. Smith (à esquerda) em Laie. Ele dedicou o terreno do templo em junho de 1915.





O Templo de Laie Havaí

UM SÉCULO DE COLIGAÇÃO

Dedicado há cem anos,
o Templo de Laie Havaí
permitiu que os membros
da Igreja se reunissem para
receber as bênçãos do templo
à medida que o evangelho
começou a se espalhar por
todo o mundo.

Clinton D. e Angela R. Christensen

Os autores moram em Utah, EUA. O irmão Christensen trabalha para o Departamento de História da Igreja.

Uma das grandes missões da Igreja de Jesus Cristo nos últimos dias é prover bênçãos do templo para as pessoas do mundo, tanto os vivos como os mortos. O profeta Joseph Smith ensinou que o “objetivo [da] coligação (...) do povo de Deus, em qualquer época do mundo (...) foi edificar uma casa ao Senhor, na qual revelaria a Seu povo as ordenanças de Sua casa”.¹

No início do século 20, havia apenas quatro templos em funcionamento na Terra, todos localizados em Utah. Assim, a reunião física em Utah era o principal meio de obter acesso às bênçãos do templo. Em 1919, isso mudou. Em 27 de novembro de 1919, o presidente Heber J. Grant (1856–1945) dedicou o Templo de Laie Havaí. Isso marcou uma reviravolta histórica na Restauração, pois deixou as bênçãos do templo ao alcance de muitas nações.

Em muitos aspectos, o Templo de Laie Havaí foi o primeiro templo internacional. Imediatamente serviu aos

membros do Havaí, Nova Zelândia, Samoa, Tonga, Taiti, Japão e Austrália. Como a Igreja continuou a crescer em toda a Oceania e Ásia, o número de países abençoados por este templo continuou a aumentar.

Este ano marca o centenário deste importante acontecimento na coligação de Israel em ambos os lados do véu.

A coligação de Samoa

As ilhas de Samoa estão a cerca de 4 mil quilômetros do Havaí. Em 1919, John Q. Adams, presidente de missão em Samoa, disse: “Após a conclusão do templo de Laie, nosso povo parecia ter um intenso desejo de acumular bens deste mundo suficientes para ir ao templo”. Aulelio Anae, por exemplo, serviu como missionário sem pagamento durante 20 anos. Devido a seus anos de sacrifício, não tinha dinheiro suficiente para viajar para o Havaí. Então o irmão Anae vendeu tudo o que possuía e conseguiu juntar 600 ou 700 dólares.² O irmão Anae e outros samoanos sacrificaram tudo o que puderam para se mudarem para Laie durante a década de 1920.

A família Leota chegou ao Havaí no dia do Ano Novo de 1923. Vailine Leota, com a idade de 7 anos na época, lembrou:

“Nosso primeiro vislumbre do templo (...) foi a mais bela das visões”.³ Apenas duas semanas depois, os pais de Vailine, Aivao e Matala, receberam a investidura e foram selados como casal e seus filhos foram selados a eles. Os Leota serviram fielmente na casa do Senhor por 50 anos e foram enterrados “perto do templo que tanto amavam”.⁴ Hoje, centenas de seus descendentes fiéis vivem em todo o Havaí.

Uma tarefa impossível

Enquanto muitos membros do Pacífico deixaram sua terra natal e imigraram para o Havaí, muitos ramos e alas de várias nações organizaram viagens em grupo, chamadas de caravanas, ao templo. Essa forma espiritual de coligação proporcionou um meio para os membros da Igreja viajarem a fim de receber as ordenanças do templo e depois voltarem para casa e edificar a Igreja em sua própria nação.

Na dedicação, o presidente Grant orou a fim de que o Senhor abrisse o caminho para os santos da Nova Zelândia e de todas as ilhas do Pacífico e protegesse a genealogia deles para que pudessem ir ao templo e se tornarem salvadores de seus antepassados.

As caravanas ao templo começaram com um grupo de santos maoris da Nova Zelândia apenas seis meses após a dedicação. Apesar de estarem a cerca de 8 mil quilômetros de distância do Havaí, esses membros se alegraram com a notícia da dedicação.

Waimate e Heeni Anaru ansiavam por fazer parte do primeiro grupo a viajar ao templo. No entanto, a tarefa parecia impossível devido à pobreza da família e do custo de 1.200 libras neozelandesas da viagem — uma quantia considerável. Eles precisariam de um milagre.

Durante anos, a família Anaru seguiu o conselho do profeta e reuniu seus registros genealógicos. Esses registros então se empilharam enquanto a família Anaru esperava um milagre. O filho deles, Wiwini,

sabia da fé dos pais: “A mãe nunca deixou de acreditar que um dia se ajoelhariam com o pai no altar do templo”.

Um milagre aconteceu. Waimate conseguiu um contrato do governo da Nova Zelândia para um grande projeto de desenvolvimento agrário. O que ele recebeu por esse projeto forneceu dinheiro suficiente, pago adiantado, para cobrir o custo da viagem ao Havaí. Waimate e Heeni superaram o medo de viajar pelo oceano e foram para o Havaí com um grupo de 14 santos em maio de 1920. Receberam a investidura e foram selados. O impossível aconteceu.

A história da família Anaru é apenas uma entre milhares sobre membros da Igreja que viajaram ao Templo de Laie Havaí para receber ordenanças e as promessas feitas pelo Senhor em Sua casa. Isso exigiu grande sacrifício, mas produziu santos mais fortes, que retornaram à sua terra natal preparados para liderar a Igreja.⁵

A coligação espiritual da Ásia

Após a Segunda Guerra Mundial e o restabelecimento da Igreja no Japão, os membros dali organizaram a primeira caravana asiática ao templo. Em 1965, um avião com 165 membros fiéis viajou de Tóquio ao Havaí para receberem as ordenanças do templo. Esta viagem produziu uma força incrível para a Igreja no Japão.

1850

1850: Missionários chegam ao Reino do Havaí para pregar o evangelho restaurado.

1855: Joseph F. Smith serve sua primeira missão no Havaí.

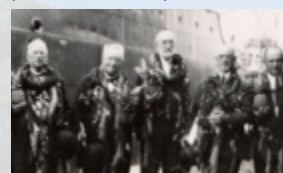
1875



1865: A Igreja compra terras em Laie, onde é construída uma capela. Este edifício é removido em 1916 para dar lugar ao templo.

1900

1915: O Templo de Laie Havaí é anunciado pelo presidente Joseph F. Smith.



27 de novembro de 1919: O templo é dedicado pelo presidente Heber J. Grant (acima, no centro).

1920: Waimate Anaru viaja da Nova Zelândia até o templo.

1925

1923: A família Leota (abaixo) se muda de Samoa para Laie.



Noventa e cinco por cento desses membros permaneceram ativos na Igreja. Posteriormente, cinco se tornaram presidentes de templo em sua terra natal, incluindo o élder Yoshihiko Kikuchi, a primeira autoridade geral do Japão.⁶

Em 1970, um grupo de membros coreanos viajou para Laie. Choi Wook Whan, um presidente de ramo, disse: “Fomos ao templo e isso abriu nossa mente e despertou em nós a consciência de como podemos receber a salvação. O plano eterno se tornou real; nosso testemunho se fortaleceu tanto que é difícil de explicar. É uma grande bênção para o povo da Coreia ter a oportunidade de frequentar o templo”.⁷

Coligar nossos parentes falecidos

Quando as ordenanças do templo se tornam disponíveis para uma nação, trazem as bênçãos do Senhor não apenas para aqueles que vivem naquele país, mas também para as pessoas daquela nação que estão agora do outro lado do véu. Essa bênção foi sentida por membros dos países asiáticos, onde sua cultura registra genealogias meticulosamente há séculos.

Os pais de Kwai Shoon Lung migraram da China para o Havai. Ele nasceu em Kauai em 1894 e foi batizado em 1944 em seu 50º aniversário. O irmão Lung ensinou história da família na igreja e disse à sua turma: “Tive uma visão

certa noite em que vi muitos parentes falecidos me chamando para fazer o trabalho por eles”. Três dias depois, ele recebeu de sua tia na China sua genealogia: 22 páginas em escrita chinesa revelando seus antepassados até 1221 d.C. Junto com seu filho Glenn e a nora Julina, eles completaram milhares de ordenanças no templo para sua família. Glenn e Julina Lung depois serviram fielmente como presidente e diretora do Templo de Laie de 2001 a 2004.⁸

A coligação continua

Situado em um local estratégico do Pacífico entre as Américas e a Ásia, o Templo de Laie Havai abriu as portas das bênçãos do templo para muitas nações. Assim, a coligação de Israel se tornou também uma coligação espiritual, pois os membros podem receber as bênçãos do templo e depois voltar para edificar a Igreja em sua terra natal. Essa oportunidade ajudou a expandir o evangelho restaurado a muitas culturas e povos de ambos os lados do véu.

Ao celebrarmos o 100º aniversário do Templo de Laie Havai, temos o privilégio de testemunhar um marco na Restauração e o cumprimento da profecia do profeta Jacó no Livro de Mórmon: “Grandes são as promessas do Senhor aos que estão nas ilhas do mar” (2 Néfi 10:21). ■

NOTAS

1. *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja*: Joseph Smith, 2007, pp. 438–439.
2. Ver James Adams Argyle, comp., “The Writings of John Q. Adams”, p. 14, FamilySearch.org.
3. Vailine Leota Niko, em Clinton D. Christensen, comp. *Stories of the Temple in Lā‘ie, Hawai‘i*, 2019, pp. 70–71.
4. Aivao Frank Leota (1878–1966), FamilySearch.org.
5. Ver Christensen, *Stories of the Temple in Lā‘ie, Hawai‘i*, pp. 64–65.
6. Ver Christensen, *Stories of the Temple in Lā‘ie, Hawai‘i*, pp. 114–117.
7. Choi Wook Whan, em “Going to the Temple Is Greatest Blessing”, *Church News*, 17 de abril de 1971, p. 10.
8. Ver Christensen, *Stories of the Temple in Lā‘ie, Hawai‘i*, p. 166.

1950



1965: Na primeira caravana asiática ao templo, 165 santos japoneses chegam ao Havai.

1970: Santos da Coreia se juntam aos santos japoneses em uma caravana ao templo.

1975



13 de junho de 1978: O presidente Spencer W. Kimball rededica o templo após uma ampliação significativa. Ele e o presidente N. Eldon Tanner (acima) também visitam o Centro Cultural Polinésio.



2000

21 de novembro de 2010: Após uma reforma e melhorias de proteção sísmica, o presidente Thomas S. Monson rededica o templo.



2015

Guiada até Mônica

Quando morei em São Paulo, Brasil, conheci uma mulher especial chamada Graça. Ela era uma pessoa amável, gentil e amiga de todos.

Graça foi minha companheira de professora visitante. Ela tinha três filhos, trabalhava meio período e não tinha carro nem telefone, mas nada disso a impedia de servir.

Da minha varanda, podia ver uma única janela da casa dela. Quando estava disponível, Graça colocava um pedaço de tecido vermelho naquela janela para sinalizar que estava pronta para fazer visitas. Ela nunca arranjou uma desculpa para não servir. Sempre



Graça colocava um pedaço de tecido vermelho naquela janela para sinalizar que estava pronta para fazer visitas.

pensei na sinalização de Graça e seu maravilhoso exemplo de serviço fiel e simples.

Uma experiência permanece viva em minha mente. Nós nos preparamos e oramos antes de visitar uma de nossas irmãs. Quando nos aproximamos de sua casa, percebemos que na verdade tínhamos ido para a casa de outra irmã! Fomos designadas para visitar essa irmã, uma mãe menos ativa de dois filhos pequenos, mas não tínhamos planejado visitá-la naquele dia. Como

estávamos lá, batemos à porta, mas ninguém atendeu.

Decidimos ser persistentes e esperar. Por fim, a irmã Mônica nos atendeu e disse que estava ocupada. Percebemos que estava cansada e quase chorando. Quando dissemos que estávamos lá para ajudar, ela nos deixou entrar. Seu bebê estava chorando, então dissemos a ela que cuidasse dele e esperaríamos. Quando Mônica subiu com o bebê, começamos a trabalhar, limpando vários quartos e dobrando todas as roupas que víamos.

Quando Mônica viu como sua casa estava arrumada, começou a chorar, abriu o coração para nós e falou sobre alguns de seus desafios. Prometemos ajudá-la e conversamos com a presidente da Sociedade de Socorro sobre seus desafios. No domingo seguinte, Mônica estava na igreja.

Mônica se tornou uma irmã ativa e feliz e continuamos a ministrar a ela com amor e carinho. Ela ainda tinha os mesmos desafios, mas conseguia lidar com eles com mais fé e coragem por estar ativa na Igreja.

Sou muito grata pelo exemplo da irmã Graça quando servimos juntas. Nós oramos por orientação e Deus nos conduziu até Mônica. ■

Rosana Soares, Utah, EUA





Elas plantaram uma semente em meu coração

De onde vim? O que estou fazendo aqui? Para onde vou depois desta vida?

Quando tinha 29 anos, essas perguntas não me saíam da mente. Meus pais haviam falecido e eu sofria pela perda do meu primogênito recém-nascido. Tinha outros três filhos para criar e uma vida cheia de desafios.

O Senhor começou a responder a minhas perguntas quando guiou duas jovens missionárias para minha casa. Quando as recebi, elas perguntaram se havia algo que eu sentia estar faltando na minha vida. Contei-lhes sobre meus pais e meu filho. Disse a elas que achava injusto ter filhos e formar uma família se tudo acabava com a morte. Perguntei-lhes se algum dia veria meus pais e meu filho novamente.

“Marta”, elas disseram, “você pode ter sua família para sempre”.

Meu coração se encheu de alegria. Eu queria saber mais. Na sua próxima visita, elas me ensinaram mais

sobre o evangelho de Jesus Cristo. Entregaram-me um Livro de Mórmon e me desafiaram a lê-lo e perguntar a Deus se ele continha a Sua palavra. Aceitei o desafio. Quando orei, a resposta de Deus veio clara como a luz do sol. Eu sabia no coração que era verdade.

Infelizmente, quando aceitei um novo emprego, perdi contato com as missionárias. Nos meses que se seguiram, meu casamento acabou e tentei começar uma nova vida com meus filhos.

Tempos depois, casei-me novamente. Um dia meu marido disse que sentia falta de ter Deus em sua vida. Decidimos ir à igreja que ele frequentou no passado. Quando entramos na capela, vi um Livro de Mórmon em uma mesa no saguão. Era a mesma igreja à qual eu tinha sido apresentada antes! Amei o Espírito que senti lá. Quando saímos, perguntei ao meu marido como eu poderia ser batizada.

Senti que deveria dizer às sísteres que me ensinaram pela primeira vez que eu havia me filiado à Igreja e que elas haviam plantado a semente do evangelho restaurado em meu coração.

“Você precisa ser ensinada pelos missionários”, respondeu ele.

“Fui ensinada há cinco anos!”, repliquei.

Eu e meus filhos recebemos as lições. O dia de nosso batismo foi o mais feliz de nossa vida.

Vários anos depois, senti que deveria dizer às sísteres que me ensinaram pela primeira vez que eu havia me filiado à Igreja. No Facebook, encontrei um grupo de ex-missionários da Missão Brasil Santa Maria. Uma das sísteres que havia me ensinado fazia parte desse grupo. Mandei-lhe um pedido de amizade e disse a ela quem eu era, como me tornei membro da Igreja, que nossa família estava selada no templo e que meu filho estava servindo missão de tempo integral. Disse a ela que tudo isso foi possível porque ela e sua companheira haviam plantado a semente do evangelho restaurado em meu coração. ■

Marta Algarve, Santa Catarina, Brasil



Enchi duas sacolas de comida e me dirigi à casa de uma irmã da ala.

Uma bênção em forma de bônus

Minha esposa, Carmem, e eu tivemos nosso primeiro filho quando fui chamado bispo da ala. Na época, passávamos por dificuldades financeiras. Tornou-se desgastante ter que sustentar minha família e, ao mesmo tempo, cuidar dos membros da ala.

Um domingo, notei, na reunião sacramental, uma mãe que criava seus quatro filhos pequenos sozinha. Ela estava sentada no último banco da capela e tentava manter as crianças quietas da melhor maneira possível. Eu sabia que ela estava passando por dificuldades financeiras também, mas ela nunca pediu ajuda. Passaram-se semanas e todos os domingos ela ia à igreja com os filhos.

Um dia recebi meu pagamento. Sentindo-me abençoado por receber um bônus, decidi usar o dinheiro extra para comprar materiais para reparos

muito necessários em minha casa. Mas a caminho da loja, essa irmã e seus filhos me vieram à mente. Senti que deveria usar o dinheiro extra para comprar comida para eles. Liguei para Carmem e contei o que senti que precisava fazer. Ela concordou.

Enquanto fazia compras, meus olhos se depararam com alguns biscoitos. Achei que talvez as crianças fossem gostar de alguns doces. Enchi duas sacolas de comida e me dirigi à casa da irmã.

Bati várias vezes na porta de madeira gasta. Quando estava prestes a sair, a porta finalmente se abriu. “Bispo”, disse a irmã, “estou surpresa de vê-lo aqui.” Imediatamente, seus filhos saíram de trás dela.

“Trouxe um pouco de comida”, disse eu.

Uma das filhas encontrou os biscoitos e gritou: “Biscoitos!” Animados, os

irmãos se juntaram ali. A filha de sete anos me abraçou. “Obrigada, bispo”, disse ela.

Olhei para dentro da casa e vi que essa irmã estava lavando roupas em uma panela no chão. A família não tinha mesa e dormia em um colchão no chão. Percebi o quanto eles estavam necessitados. Tomei algumas providências para me assegurar de que teriam uma mesa e que cada um teria uma cama.

Essa experiência me ajudou a reconhecer que o Senhor guia e abençoa Seus servos. Não precisamos de um chamado especial para ajudar nossos irmãos. Só precisamos estar em sintonia com o Espírito, reconhecer quem necessita de nossa ajuda e estar dispostos a ser instrumentos nas mãos do Senhor. ■

Roberto Atúncar Nieto, Lima, Peru

Duas páginas cheias de gratidão

Meu pai sofreu toda a sua vida com baixa autoestima e sentimentos de inutilidade. Ele foi criado por um pai alcoólatra, que muitas vezes lhe disse que o achava inútil. Felizmente, meu pai nunca se tornou alcoólatra, mas nunca disse a mim e aos meus irmãos que sentia orgulho de nós ou nos elogiou por nossas conquistas. Enquanto crescia, tentei agradá-lo, mas sempre senti que não conseguia ser boa o suficiente. Isso fez com que tivéssemos um relacionamento tenso.

Certa vez, mencionei isso ao meu sábio bispo. Ele me aconselhou a escrever uma carta ao meu pai dizendo-lhe todas as razões pelas quais eu era grata por ele. Isso seria difícil para mim. Minhas feridas eram profundas e eu não queria que minha carta de gratidão se tornasse de ressentimento. Então, orei. Com o Espírito me guiando, as razões pelas quais eu era grata por meu pai começaram a fluir. Demorei, mas quando terminei, havia escrito duas páginas inteiras.

Entreguei minha carta, sem saber como meu pai reagiria. Mas sabia que não podia escolher qual seria a reação dele. Eu só precisava olhar para o meu próprio coração e me lembrar do motivo pelo qual escrevi a carta.

Na manhã seguinte, recebi um telefonema da minha madrasta. Ela estava

chorando e me disse que meu pai tinha lido a carta várias e várias vezes. Disse que ele não podia falar comigo porque estava chorando muito.

“Obrigada!”, disse ela. “Seu pai precisava disso.”

Mais tarde naquele dia, meu pai ligou para me agradecer. Ele me ligou todos os dias por vários dias para expressar o quanto a carta significava para ele.

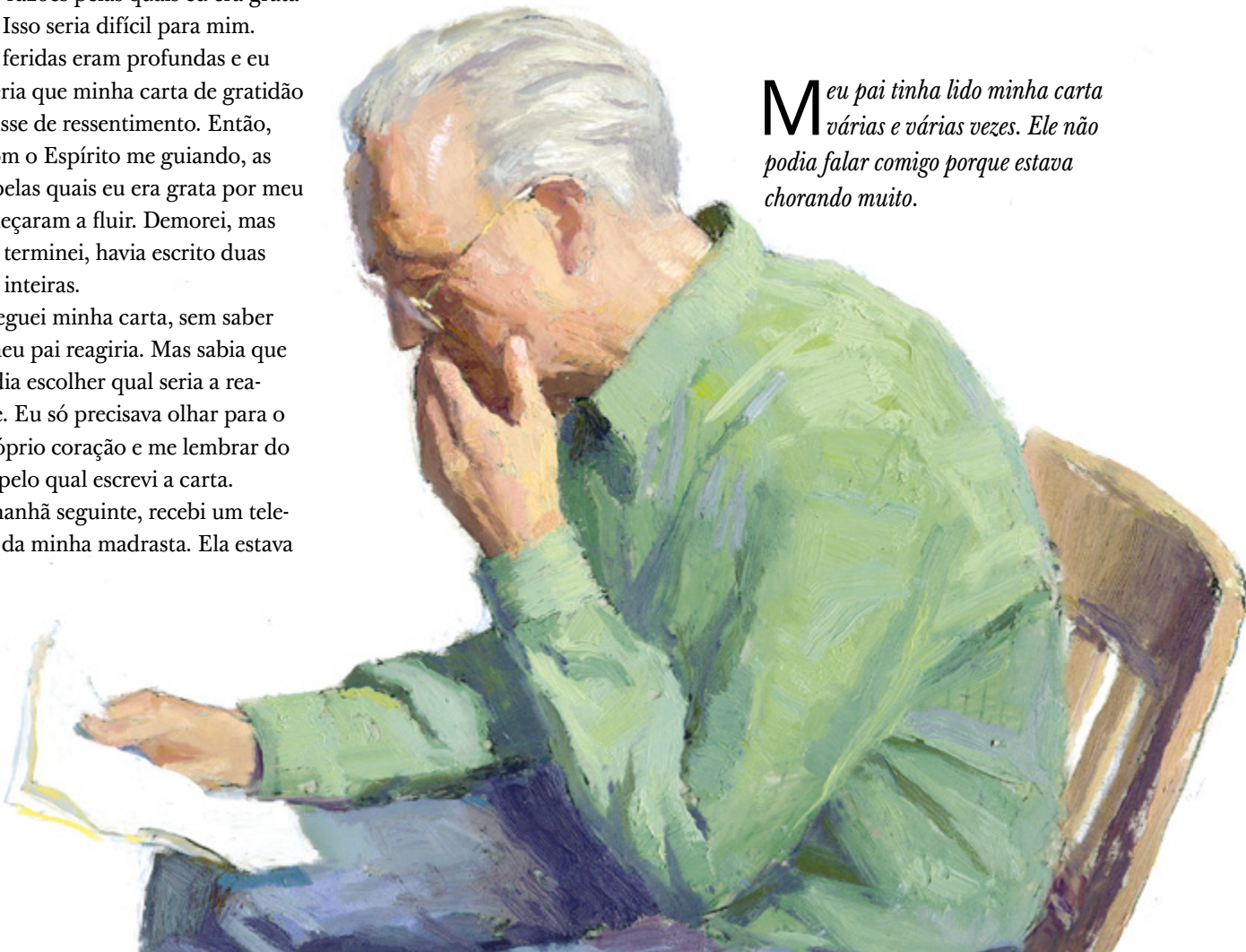
Eu gostaria de poder dizer que nosso relacionamento se transformou milagrosamente, mas ainda tínhamos muito a melhorar. Com o tempo, meu coração começou a se curar e nosso

relacionamento melhorou. Por fim, consegui perdoar-lhe.

Alguns anos depois, após uma dolorosa batalha contra o câncer, meu pai morreu. Tenho certeza de que ele agora está desfrutando grande alegria enquanto o Salvador o ajuda a se curar de anos de abuso. Sei que vivenciei a cura por meio do poder da Expição de Jesus Cristo. O Salvador entende nossas necessidades e pode nos ajudar a remover o veneno da mágoa e do ressentimento de nossa alma. Sei que gratidão, perdão e amor são curas poderosas. ■

Elise Dahlen, Utah, EUA

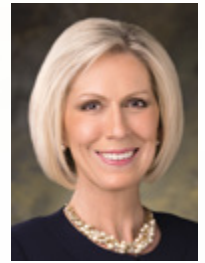
Meu pai tinha lido minha carta várias e várias vezes. Ele não podia falar comigo porque estava chorando muito.





FALAR SOBRE A PORNOGRAFIA:

Proteger, reagir e curar



Joy D. Jones
Presidente geral
da Primária

Essas três aplicações do amor podem ajudar nossos filhos ao se depararem com a pornografia.

Infelizmente estou ciente da influência da pornografia sobre os mais jovens de nossa sociedade: nossos filhos. Uma praga de proporções enormes, a pornografia pode causar vergonha, engano, sentimentos distorcidos, perda de autocontrole, dependência avassaladora e consumo total de tempo, pensamento e energia. É essencial que todos nós — pais, familiares, professores, líderes — realmente observemos, valorizemos e protejamos nossas crianças e nossos jovens.

O amor está entre os maiores dons de Deus. Amar a Deus e amar ao próximo são os dois maiores mandamentos dados a nós pelo próprio Jesus Cristo. O amor, creio eu, é também a nossa maior arma na luta contra a pornografia.

Sem dúvida, como diz a frase, “a pornografia mata o amor”, mas lembremos também de que o amor mata a pornografia. Isso não significa que nosso amor por uma pessoa possa mudar sua dependência ou até mesmo seu comportamento. Mas o amor pode nos motivar — a nos prepararmos, reagirmos e ouvirmos — principalmente em nossa interação com os filhos. Se quisermos ter alguma esperança de erradicar essa praga do mundo, o amor deve estar na linha de frente e na base de todos os nossos esforços.

Gostaria de sugerir três aplicações do amor que desejo que enfoquemos, adotemos e apliquemos. Essas três aplicações estão ligadas a três fases de experiências com a pornografia que nossos filhos podem enfrentar.

Primeiro, dizemos “eu te amo”, protegendo-os verdadeiramente. Em segundo lugar, dizemos “eu ainda te amo” pela forma como reagimos à exposição deles à pornografia, seja ela intencional ou não. E em terceiro lugar, dizemos “eu sempre vou te amar”, oferecendo apoio amoroso, enquanto eles se empenham na cura, caso tenham vivenciado o uso compulsivo ou a dependência. Em cada fase, o amor é a coisa mais importante.

Esse problema está afetando nossos meninos e meninas, e não estamos falando sobre isso o suficiente.



1 PROTEÇÃO: “EU TE AMO”

Imagine uma criança que você ama. Quando diz a ela: “Eu te amo”, o que isso significa? Basicamente, significa que oferecemos proteção para podermos ajudar aqueles a quem amamos a se tornarem o melhor que puderem e a enfrentar os desafios da vida. Parte da proteção é criar um relacionamento forte, confiável e sólido. Esse tipo de relacionamento ajuda a aproximar nossos filhos. À medida que construímos uma relação forte de confiança e protegemos nossos filhos e netos — ou qualquer criança — damos a eles um ambiente seguro ao qual possam recorrer. Essa proteção os ajuda a entender quem são e a compreender seu relacionamento com Deus. O fato de se sentirem valorizados e amados ajuda os filhos a vislumbrar um Pai Celestial cuidadoso e confiar Nele, que os instrui para serem felizes.

Preocupa-me que muitos pais talvez ainda não tenham percebido o grau de periculosidade da pornografia ou achem que é um problema que só acontece com o filho do vizinho. A realidade é que esse problema está afetando nossos meninos

e meninas, e não estamos falando sobre isso o suficiente.

Há muitos anos, meu marido e eu ouvimos uma história significativa que repetimos com frequência para nossos filhos. A história é sobre uma cascavel já velha que pediu a um menino, que passava, que a levasse ao topo da montanha para ver um último pôr do sol antes de morrer. O menino ficou hesitante, mas a cobra prometeu não o morder em troca do passeio. Após ceder, o menino gentilmente carregou a cobra até o topo da montanha, onde assistiram ao pôr do sol juntos.

Depois de levar a cobra de volta ao vale, o menino preparou uma refeição para si mesmo e uma cama para passar a noite. De manhã, a cobra perguntou: “Por favor, menino, pode me levar de volta para casa? Chegou a hora de eu deixar este mundo e gostaria de voltar para minha casa”. O menino sentiu que estava em segurança e a cobra mantivera sua palavra, então decidiu que a levaria para casa, conforme solicitado.

Com todo o cuidado, pegou a cobra, segurou-a perto do peito e levou-a de volta ao deserto até sua casa para morrer. Pouco antes de colocar a cascavel no chão, ela se virou e o mordeu no peito. O menino gritou e jogou a cobra no chão. “Senhora cobra, por que você fez isso? Agora com certeza vou morrer!” A cascavel olhou para ele e sorriu: “Você sabia o que eu era quando me pegou”.

No mundo de hoje, vejo muitos pais entregando uma cobra para os filhos. Estou falando de smartphones. Não podemos colocar celulares com acesso à internet nas mãos de crianças pequenas que não tenham idade suficiente para terem aprendido o bastante, não tenham ainda as habilidades necessárias para raciocinar e tomar decisões, e que não contem com a supervisão dos pais e outras ferramentas que ajudem a protegê-las. Jason S. Carroll, professor de vida familiar na Universidade Brigham Young, declarou: “Protegemos nossos filhos até o momento em que possam fazê-lo por si mesmos”. O tronco cerebral, que abriga os centros de prazer do cérebro, desenvolve-se em primeiro lugar. Só mais tarde a capacidade de raciocínio e tomada de decisões do córtex frontal se desenvolve plenamente. “Assim sendo, as crianças têm o pedal do acelerador sem o pedal do freio.”¹

Todo telefone deve ter proteções, inclusive o dos adolescentes. Este também é um bom conselho para os adultos. Ninguém está imune à picada de uma cobra venenosa. Alguns pais optam por telefones simples para seus filhos a fim de limitar o uso a telefonemas e mensagens de texto.

Além dos smartphones, há outros inúmeros dispositivos que podem acessar mídias indesejáveis pela internet. Um estudo recente mostrou que 79 por cento das exposições indesejadas à pornografia ocorrem dentro de casa.² As crianças podem ser expostas a ela em tablets, smartphones, consoles de videogames, aparelhos de DVD portáteis e televisão, apenas para citar alguns dispositivos. Conheço famílias que designaram

um único local em casa para o uso de dispositivos eletrônicos, um local de muito movimento. Essas famílias chamam esse lugar de “sala de mídia”, e todos os seus dispositivos são mantidos à vista de todos. Uma pessoa nunca fica sozinha na sala usando um dispositivo de mídia.

Outras famílias optaram por regras como não permitir telefones em quartos ou banheiros. Algumas simplesmente dizem: “Nunca fique sozinho com um telefone”. Outros ainda adicionam gradualmente acesso a aplicativos que seus filhos podem usar com um software que permite que o telefone da criança seja configurado pelos pais. Dessa forma, eles ensinam que a confiança é conquistada e que a segurança do telefone é importante.

Quaisquer que sejam as necessidades de nossa família, vamos ensinar cada familiar a usar a tecnologia de maneira inteligente e positiva desde o início, para desenvolver um padrão de pensamento moral. Vamos educar nossos filhos de maneira construtiva para usarem a tecnologia para o bem. Podemos ensiná-los a avaliar incentivando-os a perguntar a si mesmos: “Será que usar isso vai servir a um bom propósito?” Nossas escolhas de como ensinar nossa família agora vai influenciar as gerações futuras.

Como pais, espero que estejamos atentos à importância de nosso relacionamento com nossos filhos e aos esforços específicos que estamos enviando para protegê-los. À medida que fortalecemos esse relacionamento amoroso, as crianças entenderão melhor por que Deus adverte contra os males da pornografia, reconhecerão como evitá-la e estarão preparadas caso se deparem com ela.

2 REAÇÃO: “EU AINDA TE AMO”

Não é fácil iniciar conversas acolhedoras, honestas e convidativas que incentivem os filhos a expor aos pais seus pensamentos, suas experiências e dúvidas. Podemos incentivar crianças de todas as idades a conversarem conosco se ou quando desenvolverem qualquer nível de problema com a pornografia — desde exposições precoces e inadvertidas até o uso esporádico, intenso e compulsivo. Conversas antecipadas são produtivas, e as crianças se aproximarão com mais facilidade quando souberem que são amadas e nada do que disserem ou fizerem pode mudar esse amor.

Porém, é raro que uma criança se aproxime voluntariamente. Isso costuma acontecer quando um dos pais atentos diz a uma criança: “Há algo errado com você?” ou “Você está agindo diferente ultimamente”. Quanto mais amor a criança sentir, mais fácil será para ela se expressar.

Esta certeza de amor é estabelecida em sua mente a partir de pequenas experiências que acontecem repetidas vezes. Os pequenos problemas abordados de maneira amorosa criam uma base para uma reação saudável,

de modo que, quando surgirem grandes problemas, a comunicação ainda estará aberta. Acima de tudo, as crianças sabem que sua resposta será: “Eu ainda te amo. Não vou parar de te amar porque algo aconteceu. Sempre vou te amar”.

Por alguma razão, não falamos muito com os jovens e as crianças sobre um dos impulsos mais fortes e das maiores tentações que eles enfrentarão. A nossa relutância os prepara para serem ensinados primeiramente pela internet, por outras crianças ou adolescentes ou até mesmo pela mídia popular. Alguns de nós talvez hesitem em até mesmo usar a palavra *pornografia* perto das crianças para tentar proteger sua inocência. Há um forte incômodo. Talvez nossos pais nunca tenham falado abertamente conosco. E se a nossa conversa despertar a curiosidade? E se eles quiserem saber mais? Como podemos esperar que nossos filhos falem sobre pornografia conosco se nunca falarmos sobre isso com eles?

Pais, devemos começar a falar e não esperar que nossos filhos nos procurem. Adoro a sugestão de ter conversas regulares, frequentes e agradáveis, em vez de um acontecimento único. Os benefícios das conversas cuidadosas são as que os pais e os líderes confiáveis sejam os especialistas, não o Google; que essa conversa pode ocorrer em um ambiente seguro; e que aumenta a confiança da criança. Queremos que as crianças se sintam preparadas e fortalecidas, sem medo. Queremos conversar com elas e não sobre elas, deixando que elas também falem.

Como pais e professores, não podemos ajudar as crianças se não formos qualificados. Ensinar o *que* é a pornografia e *por que* evitá-la é importantíssimo. Podemos aprender por nós mesmos e ajudar as crianças a entender por que a pornografia é errada, por que é tão perigosa, por que não queremos que ela os machuque e o que fazer se as crianças se depararem com isso.

Estamos dando aos nossos filhos os *porquês* suficientes de acordo com a idade? Se a única razão apresentada para que evitem a pornografia é porque “é ruim”, pode acabar sendo uma

razão inadequada. Em vez disso, devemos expor o máximo possível de porquês para estabelecer um imperativo moral que seja motivador para nossos jovens.

Existem razões suficientes para evitar a pornografia, mas aqui estão apenas alguns motivos da organização Fight the New Drug [Combata a Nova Droga], que podem atrair a atenção de nossos jovens:

- A pornografia pode mudar e reprogramar nosso cérebro, e estudos mostram que pode até mesmo tornar o cérebro menor e menos ativo.
- A pornografia pode criar dependência.
- A pornografia destrói nossa autoestima.
- A pornografia pode nos tornar solitários.
- A pornografia pode ferir aqueles a quem amamos.
- A pornografia pode arruinar a sexualidade saudável.
- A pornografia está ligada à violência.
- A pornografia faz com que as pessoas se tornem desonestas.
- A pornografia rouba nosso tempo e nossa energia.
- A pornografia causa depressão, ansiedade e vergonha.

Eu acrescentaria que a pornografia é contra os mandamentos de Deus. Com essas e uma infinidade de outras razões, estamos reunindo provas contra a pornografia, mas o conhecimento sem a aplicação leva à frustração. Devemos estabelecer limites e expectativas razoáveis e úteis. É essencial ajudar as crianças a criar seu próprio raciocínio interno para querer ficar longe da pornografia. Se uma criança não decidir por si mesma qual será sua posição diante dessa questão, é provável que venha a fazer parte das desconcertantes estatísticas atuais.

3 CURA: “EU SEMPRE VOU TE AMAR”

Quando são expostas à pornografia e aprisionadas por ela, as crianças se esforçam para reagir, recuperar-se e se curar. É necessário um apoio sincero, constante, firme e paciente à medida que as crianças assumem a responsabilidade por sua própria recuperação e seguem em frente. Ninguém mais, a não ser os pais, pode proporcionar esse tipo de apoio. Depois de termos ensinado a verdade de modo cuidadoso e pessoal, depois de, com doçura, termos gerado confiança e incentivado conversas, as crianças precisam saber que, apesar de seus erros e suas escolhas, nossa garantia será: “Eu sempre vou te amar, não importa o que aconteça”.

Lembro-me de um incidente simples que ocorreu em nossa família há anos. Meu marido e eu estávamos longe de casa e nosso filho mais velho estava cuidando dos irmãos menores. Recebemos uma ligação de um vizinho preocupado, alertando-nos de que um caminhão de bombeiros estava em nossa casa. Corremos para casa e descobrimos que nosso filho de



Encontre mais recursos online em addressingpornography.churchofjesuschrist.org.

10 anos estava brincando no quintal ao lado de um campo de quase três hectares de grama alta e seca. Ele estava tentando ver se conseguia fazer fogo com faíscas.

Claro que conseguiu! No momento em que chegamos, os bombeiros já tinham apagado o pequeno incêndio, repreendido nosso filho e os vizinhos começavam a se dispersar. Ele estava envergonhado, assustado, triste e sabia que agira mal.

Todos nós entramos em casa. Ele estava com tanto medo que, embora a situação fosse séria, tudo o que conseguimos fazer foi abraçar esse doce menino e lhe assegurar de nosso amor e nosso alívio por não ter se machucado.

Quando as crianças são expostas à pornografia e, principalmente, quando são presas em sua teia, ficam envergonhadas, assustadas e tristes também. É difícil pegar algo que esteve no escuro e expô-lo à luz. É uma sensação de vergonha e vulnerabilidade. Elas podem cometer erros e ter desafios no processo de recuperação e cura. Sua necessidade de amor constante é fundamental. No entanto, os pais precisam estar cientes de que seu amor sempre ajudará, mas não bastará.

Na cura, você vai precisar canalizar parte do amor que tem por seu filho para encontrar os recursos certos para ajudar. Seu amor é uma base para o que precisa acontecer, mas se alguém que você ama estiver muito envolvido, talvez seja preciso procurar profissionais que possam ajudar seu ente querido e a você também.

Enquanto você e seu ente querido buscam a cura, espero que encontrem força Naquele que tem o poder de curar todas as feridas, unir as pessoas e criar relacionamentos muito além da nossa capacidade atual de imaginar. Nosso Salvador, que gentilmente nos cura, tem o poder de salvar. Podemos ser pais de nossos filhos e ajudá-los a virem a Ele, mas somente Ele pode salvá-los. E o mais surpreendente é que Ele ama nossos filhos de uma maneira ainda mais perfeita do que nós — não importa o que aconteça. ■

Extraído de uma palestra proferida em 2018 na conferência da Coalizão de Utah Contra Pornografia, em Salt Lake City, Utah.

NOTAS

1. Jason S. Carroll, em Lisa Ann Thomson, “Oito estratégias para ajudar os filhos a rejeitar a pornografia”, *Liahona*, agosto de 2017, p. 19.
2. “The Facts about Online Threats,” *Parents Television Council Watchdog* (blog), Ju

Nesta seção

44 **Namoro e pornografia**
Revista *Liahona* e equipe
dos Serviços Familiares

Apenas online

**Como aprendi a lidar com
pessoas que admitem ter
problemas com pornografia**

Nome omitido, Utah, EUA

**Seguir em frente depois de
saber que meu noivo é usuário
de pornografia**

Nome omitido, Polinésia Francesa

**Lutei para superar a
dependência de pornografia.
Por que ele não faria isso?**

Nome omitido, Guatemala

Encontre estes artigos e mais:

- Em liahona.ChurchofJesusChrist.org
- Em **Publicação semanal para jovens adultos** (na seção “Jovens adultos”, no aplicativo Biblioteca do Evangelho)
- Em [facebook.com/liahona](https://www.facebook.com/liahona)

Compartilhe sua história

Você tem uma história para contar? Ou deseja ver artigos sobre determinados assuntos? Envie seus artigos ou comentários para liahona.ChurchofJesusChrist.org.

Buscar a Cristo acima da escuridão da pornografia

Ao planejar artigos para os jovens adultos, passamos muito tempo refletindo sobre os problemas que eles enfrentam. E são muitos. Mas ao debater sobre o que escrever neste mês, fomos levados a abordar um assunto que nos afeta pessoalmente, afeta nossos amigos e incontáveis outras pessoas: namoro e pornografia. Sabíamos que planejar esta seção seria bem difícil. Afinal de contas, a pornografia afeta tantas pessoas magoando-as profundamente e, às vezes, destruindo vidas. E para os jovens adultos solteiros, ela pode tornar o futuro ainda mais incerto do que já é, especialmente na preparação para o casamento.

Realmente vimos a mão do Pai Celestial guiando nosso trabalho conforme começamos a receber histórias de jovens adultos cujo relacionamento foi afetado pela pornografia. E compreendemos que existe mais do que só um fio de esperança para casamentos eternos livres de dependências. Por quê? Porque cada história testifica da mudança de vida, da esperança renovada, do poder curador de Jesus Cristo e de Sua Expição.

Então, se estiver em um relacionamento que está sendo afetado pela pornografia, convidamos você a ler a seção deste mês, com artigos compartilhados por pessoas que sabem muito bem que a luta contra a pornografia é real. Os artigos abordam tópicos sobre como tocar no assunto da pornografia quando você está namorando e como falar sobre isso (página 44), como reagir quando alguém admite que tem problemas com a pornografia (apenas online), como o perdão e a cura são possíveis para as duas pessoas (apenas online) e como o Espírito pode levar você a saber como proceder em seu relacionamento (apenas online).

Sabemos que, se você confiar no Salvador e convidar o Espírito a estar presente em sua vida ao buscar respostas, o Pai Celestial vai guiar você na direção certa adequada à sua situação. A escuridão da pornografia pode prevalecer no mundo, mas a luz curadora do Salvador afasta todas as trevas. Tudo o que temos de fazer é buscá-Lo.

Atenciosamente,

Chakell Wardleigh e Mindy Selu

Editores da seção de jovens adultos das Revistas da Igreja

Leia os conselhos do presidente M. Russell Ballard sobre o que fazer quando seu namoro é afetado pela pornografia em seu artigo na versão online da revista *Liahona* deste mês.



FOTOGRAFIA: GETTY IMAGES; USADA COM FINS ILUSTRATIVOS E A PARTICIPAÇÃO DE MODELOS.

JOVENS ADULTOS



Namoro e pornografia

Liahona e equipe de serviços familiares

Como jovens adultos, todos sabemos que namorar pode ser emocionante, atemorizante, gratificante e estressante ao mesmo tempo. Ao começarmos a nos abrir um com o outro, é natural que queiramos conhecer melhor um ao outro, e a crescente vulnerabilidade constitui uma parte importante do desenvolvimento e do aprofundamento de um relacionamento. Quais são nossos sonhos, nossos temores e nossas crenças? Como nos sentimos em relação ao casamento e à família? Que desafios enfrentamos no passado ou no presente que devemos compartilhar um com o outro?

Por mais assustador que seja conversar (ou perguntar) a respeito de problemas com a pornografia, *não* falar sobre isso pode resultar em problemas

devastadores mais tarde. Cada problema pessoal com a pornografia é ímpar e desafiador, e talvez não saibamos se é um problema abordar a questão ou como fazê-lo com a pessoa que estamos namorando, por isso é importante buscar a orientação do Espírito. Não há uma solução única para todas as situações, mas, neste artigo, oferecemos algumas sugestões para aqueles que perguntam a si mesmos:

- Como posso abordar o assunto da pornografia com a pessoa que estou namorando? E quando seria adequado perguntar/contar?
- Como posso saber se devo seguir em frente em um relacionamento com alguém que tem um histórico de uso de pornografia?
- Como podemos trabalhar juntos para superar a pornografia?

Ajuda e esperança ao tratar da pornografia em um relacionamento de namoro.

Nota do editor: Como "namoro" significa coisas distintas em diferentes culturas, para este artigo, namorar significa sair com uma pessoa do sexo oposto, de acordo com os padrões do evangelho, de modo a conhecer melhor essa pessoa e a desenvolver um relacionamento que potencialmente levará ao casamento.



Para os que tiveram ou estão tendo problemas

Se você já teve problemas com a pornografia no passado ou se está tendo problemas atualmente, a ideia de namorar pode lhe dar um sentimento de desesperança ou ansiedade. Mas, se tiver um sincero desejo de eliminar a pornografia de sua vida (ou se já o fez), você sabe que, com seu próprio esforço e com a ajuda do Pai Celestial e Jesus Cristo, um relacionamento sadio e duradouro lhe será possível. Pondere as seguintes perguntas ao buscar um relacionamento.

1. Precisamos realmente conversar sobre isso?

Uma pergunta comum é: “Preciso realmente contar minha história de uso de pornografia para a pessoa que estou namorando mesmo que eu já tenha me arrependido disso?” Ou: “Preciso falar dos problemas com pornografia que estou tendo atualmente para

a pessoa que estou namorando?” Geralmente, isso *precisa* ser abordado — no momento certo e de modo sensato. Ao ter essa conversa, tenha em mente alguns princípios importantes:

- **Momento** — A conversa deve acontecer quando o relacionamento progredir a uma situação de seriedade que naturalmente exige isso.
- **Honestidade** — Os relacionamentos devem se basear na confiança e na honestidade. Embora a pessoa que você namore possa escolher terminar o relacionamento, ela precisa entender a natureza do problema, entender seu progresso atual ao tratar do assunto e entender seu plano para lidar com isso caso surja novamente no futuro.
- **Perdão** — O fato de ser honesto com a pessoa que você está namorando sobre seu uso da pornografia não significa que você deva entrar em detalhes explícitos ao falar disso. Se você já se arrependeu e sente que foi perdoado, não deve mais se sentir culpado em relação ao problema. O Senhor não se lembra mais de nossos pecados quando nos arrependemos deles (ver Doutrina e Convênios 58:42), por isso sua conversa com a pessoa que você namora é menos uma “confissão” e mais um desenvolvimento de confiança, um compartilhamento dos planos para uma recuperação contínua e a conquista do apoio da outra pessoa.
- **Cura** — Mesmo que já se tenha arrependido, o uso prolongado ou intenso da pornografia pode ter efeitos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais de longo prazo. O processo de cura pode ser um trabalho árduo e levar muito tempo, mas a recuperação plena e a cura real são possíveis. Ao longo desse processo, você precisará do devido apoio e ajuda, que deve incluir seu cônjuge em potencial.

2. Estou pronto para um relacionamento sério?



Uma das maiores diferenças entre alguém que está pronto para um relacionamento sério e alguém que não está é sua disposição de ser transparente com a pessoa que ele está namorando. Se você tem problemas com pornografia, pode deixar que o temor leve seu relacionamento para uma situação de desconfiança ou usar a fé para vencerem juntos os desafios.

Embora possa ser desconfortável e amedrontador contar sua história com a pornografia, deixar de fazê-lo pode apenas aprofundar seus sentimentos de temor e vergonha. Seu medo de perder a pessoa pode até fazer com que você



Para aqueles que namoram alguém que já teve problemas

Como a idade média da primeira exposição à pornografia é por volta dos 11 anos e como o acesso a ela é muito fácil, a maioria dos jovens já foi exposta de alguma forma à pornografia até os 18 anos de idade. Isso pode ser preocupante no contexto do namoro. Mas exposição não é a mesma coisa que vício, e há diferentes níveis de envolvimento com a pornografia (ver Dallin H. Oaks, “Recuperar da armadilha da pornografia”, *A Liahona*, outubro de 2015, p. 50). A boa notícia é que a Expição de Jesus Cristo pode conceder forças e cura a todos os que a procurarem. Aqui estão algumas perguntas a ser levadas em consideração à medida que seu relacionamento progride.

negue ou deixe de contar a história inteira, o que pode vir a destruir a confiança e prejudicar seu relacionamento mais tarde.

Por outro lado, quando você respeita o arbítrio da pessoa que você está namorando, você vai honrar a decisão dela de manter o relacionamento conhecendo tanto *seu lado bom quanto o mau*. Ainda assim, você pode temer os resultados, mas é importante reconhecer que, tendo todas as informações, a outra pessoa também pode ajudá-lo em seus esforços e em seu desejo de eliminar a pornografia de sua vida. Mas, quer o relacionamento dê certo ou não, com a ajuda de Deus, você pode prosseguir no caminho da recuperação.

1. Quando e como devo perguntar a respeito da pornografia?

Talvez seja bom conversar com seus pais, irmãs ou irmãos mais velhos, líderes da Igreja ou qualquer pessoa em quem você confie para lhe dar bons conselhos sobre a decisão de quando e como tratar esse assunto com a pessoa que você está namorando. Descubra um meio que lhe pareça correto e depois tenha essa conversa no momento adequado, quando seu relacionamento se tornar exclusivo ou mais sério.

Isso não significa que, logo na primeira vez em que sair com a pessoa, você deva submetê-la a um interrogatório sobre o passado dela, mas, à medida que seu relacionamento progredir, você pode buscar a inspiração do Espírito para ajudá-lo a saber como e quando perguntar a respeito da história dela com a pornografia.

2. Como devo reagir?

Quando você e a pessoa que você está namorando começarem a compartilhar seus sentimentos sinceros, isso pode proporcionar cura. É importante estar ciente de seus próprios pensamentos e sentimentos ao tomar conhecimento do uso da pornografia — isso pode fazer com que você se torne uma pessoa crítica, irada, entorpecida ou sinta que foi enganada. No entanto, ao mesmo tempo, essa revelação também pode aumentar a confiança, a compaixão, o amor e a empatia entre vocês. Pense também nos sentimentos da outra pessoa, além dos seus, ao reagir.



3. Como posso seguir em frente?

A descoberta de que a pessoa que você está namorando tem dificuldades com pornografia deve ser motivo de preocupação, mas não traia a confiança dela contando os problemas pessoais dela para outra pessoa. Também pode ser útil conversar em particular com o bispo ou com um terapeuta, ou, com a permissão da pessoa que você está namorando, com um amigo ou líder de confiança.

Ao decidir se vai ou não continuar seu relacionamento, você deve buscar continuamente a orientação do Espírito. Mas as seguintes sugestões também podem ser úteis:

- Pergunte como a pornografia influenciou a vida dela ou onde ela se encontra no processo de cura. A pessoa precisa ter mostrado o desejo de eliminar a pornografia de sua vida tomando todas as medidas necessárias e adequadas.
- Reconheça que algumas formas de uso da pornografia (pornografia infantil, por exemplo) são um indicador importante de que a pessoa necessita de ajuda profissional e de que seu relacionamento com ela talvez não seja seguro.
- Reconheça que o poder da Expição do Salvador é real. Você pode perdoar, e a pessoa pode ser curada.
- Decida que não vai aceitar nada menos que a completa sinceridade em seu relacionamento e a dignidade para um casamento no tempo.



- Entenda que a cura e a recuperação levam tempo. Podem acontecer recaídas, e as pessoas que estão tentando se recuperar precisam de apoio. Isso inclui a compreensão das causas (as coisas que podem fazer com que a pessoa se volte para a pornografia) e o apoio ou o estabelecimento de proteções adequadas.
- Caso seu relacionamento esteja progredindo rumo ao casamento, certifique-se de que ambos concordam que a pornografia é inaceitável e não reflete um relacionamento conjugal e sexual saudável.

A parte mais importante do processo de seguir adiante é confiar no que o Espírito Santo lhes inspirar a fazer, que pode ser qualquer coisa desde manter o relacionamento com o entendimento de que o uso da pornografia deve cessar ou mesmo o fim do relacionamento, mas continuando a apoiar o esforço da pessoa em mudar. Seja o que for que você decidir, a pessoa que você namora deve entender que as coisas podem mudar, dependendo do progresso ou da falta de progresso dela no processo de vencer a pornografia.

Trabalhar juntos para vencer a pornografia

Vencer a pornografia pode levar tempo e exigir trabalho árduo, mas é possível. E, no final, o empenho para vencerem juntos a pornografia pode fortalecer seu relacionamento à medida que ambos adquirem um entendimento mais profundo da Expição de Jesus Cristo e aprendem a se apoiar mutuamente contra a adversidade. Pense no seguinte ao se empenharem para vencer juntos a pornografia:

- Esta página da Igreja **addressingpornography.ChurchofJesusChrist.org** oferece muitos recursos (inclusive informações sobre o programa de recuperação de dependências da Igreja) que podem ajudar vocês dois a trilhar esse processo de cura.
- Vocês podem determinar um lugar e um momento específicos para conversar sobre a pornografia para que isso não se torne o ponto central de seu relacionamento. Ao conversar sobre isso, não despreze a outra pessoa nem seja condescendente. Seu relacionamento deve ser um local seguro no qual ambos se sintam amados e apoiados, não interrogados ou humilhados.
- Os hábitos espirituais podem ajudar a prover uma defesa contra a tentação. Incentivem-se mutuamente a manter e a fortalecer hábitos espirituais regulares — inclusive o estudo significativo das escrituras e a adoração no templo (quando possível), a santificação do Dia do Senhor, o serviço ao próximo, o jejum assíduo e a oração sincera — com um desejo cada vez maior de fortalecer seu relacionamento com o Salvador e o Pai Celestial. Esse relacionamento pode ajudar a diminuir a força da pornografia sobre a vida da

pessoa. O discipulado é uma jornada de toda uma vida, e a força que adquirimos como seguidores de Cristo vai nos ajudar a vencer todos os nossos desafios na vida, não apenas a pornografia.

- Se seus próprios esforços não estiverem tendo sucesso, não tenha medo nem vergonha de pedir a ajuda de um profissional de saúde mental capacitado em dependência sexual. Ele pode ser capaz de ajudá-los a ter uma compreensão melhor de como tratar o uso da pornografia e resolver as causas subjacentes.
- Lembre-se de que estamos cercados de mídia imprópria que nos tenta ao pecado. Se a pessoa com quem você está namorando tiver uma recaída, a rapidez com que ela voltar a fazer o certo é um bom indicador de seu comprometimento de eliminar a pornografia da vida dela. Mas, se você começar a sentir que sua motivação pela mudança é maior do que a dela, deve repensar se deveria continuar seu relacionamento de namoro.
- Sua influência sobre a pessoa que você está namorando pode ser muito forte, mas não deve ser o motivo principal da mudança de comportamento dela. O desejo que a pessoa tem de mudar precisa vir de dentro dela, e não de você.

Acima de tudo, busque a orientação do Pai Celestial e lembre que sempre há esperança graças ao Salvador. Sua graça é suficiente para nos curar e nos mudar. Sua Expição está ao alcance dos dois, dando-lhes forças e ajudando-o a perdoar. Contudo, a pessoa que luta contra a pornografia precisa estar ativamente buscando a ajuda do Salvador para vencê-la. Ninguém pode fazer isso por ela. Tenha fé e confie no Pai Celestial. Ele vai guiá-lo em sua situação ímpar. ■



Telefones celulares são caros no Chile,

mas fiz a meta, em 2016, de ganhar dinheiro suficiente para comprar um. Durante um ano inteiro, comprei no atacado doces e *alfajores** e os vendi aos amigos da escola. Economizava tudo o que ganhava. Não saía para comer e não ia ao cinema.

Não queria pedir a meus pais um celular. Desejava ter um com meu próprio esforço. Meu pai me incentivava. "Carol, continue assim", dizia ele.

Aprendi muito. Nada é de graça. Metas exigem esforço, mas não devemos desistir. Quando compramos algo e temos consciência de quanto trabalho é preciso para consegui-lo, damos mais valor.

Aprendi que tenho de decidir o que quero realizar e aonde desejo chegar. Se quiser me casar no templo, preciso frequentar a igreja e o seminário e, em seguida, o instituto e as atividades dos jovens adultos solteiros. E preciso namorar rapazes dignos. Alcançar metas requer sacrifício agora para ter algo melhor no futuro.

Carol, 15 anos, Chile

*Um doce tradicional da América do Sul.





JOVENS

NESTA SEÇÃO



52 De valentões a batizados
Élder Hugo Montoya

54 Destiny, a divina
Emma C.

**56 Amigos que
compartilharam sua luz
comigo**
Mariana M. Lara

**58 Sem medo de
compartilhar a verdade**
Michael R. Morris

62 Perguntas e respostas

**64 A última palavra: As
pedras angulares de
nossa fé**
Presidente Gordon B.
Hinckley

Quando eu tinha 17 anos, enfrentei grande pressão dos colegas da escola. Meus amigos não tinham os mesmos valores que eu. Participávamos de muitas atividades adequadas juntos como jogar basquete ou futebol. Mas eles também tomavam bebidas alcoólicas e fumavam — duas coisas que eu não fazia.

Certo dia, nosso grupo estava fora da escola estudando para uma prova que teríamos mais tarde naquele dia. Conosco estavam dois de meus melhores amigos, Juan e Francisco (os nomes foram mudados). Em determinado momento, alguém tirou do bolso um isqueiro e cigarros. Achei que meus amigos tinham ficado entediados com o estudo e se esquecido de que eu estava lá. Logo soube que estava errado quando se voltaram para mim e disseram: “Chegou a hora de o Hugo aprender a fumar”.

Antes que eu tivesse a chance de reagir, Juan e Francisco pularam em minha direção e me agarraram pelos braços, um de cada



DE VALENTÕES A BATIZADOS



Élder Hugo Montoya

Dos setenta

lado. Mantiveram meus braços presos enquanto outro colega colocava um cigarro entre meus lábios. Meu corpo imediatamente o rejeitou e eu cuspi o cigarro no chão, bem longe de mim. Em seguida, alguém me deu um forte soco no rosto. Eles me ameaçaram dizendo: “Vamos acender o cigarro de novo e você vai aprender a fumar”. Não cuspa o cigarro no chão novamente. Se fizer isso, vai se dar mal”.

Naquele momento, senti que estava em apuros. Fechei os olhos e fiz uma oração rápida pedindo qualquer tipo de ajuda. Assim que terminei a oração, o carro de nosso professor surgiu e estacionou perto de nós. O professor saiu do carro e nos perguntou o que estava acontecendo. Meus amigos me soltaram. “Estamos nos preparando para a prova”, responderam ao professor. Entramos no prédio da escola, fizemos a prova e não se falou mais no assunto.

Apesar da experiência difícil que passei, perdoei aos meus amigos. Sabia que não compreendiam meus padrões e minha decisão de viver a Palavra de Sabedoria, então lhes perdoei e preferi não cultivar mágoas em relação a eles. Quando terminamos o curso, saí em missão, mas continuei a ter contato com Juan e Francisco. Escrevia-lhes com frequência e compartilhava com eles o evangelho e meu testemunho de Jesus Cristo. Convidei-os a se arrependem e irem à igreja. Para minha grande surpresa, um deles realmente foi.

Eu sempre convidara meus amigos para as reuniões de domingo, mas nenhum aceitara até então. Apesar de não poder acompanhar o Juan à igreja, meus irmãos e meu pai estavam lá para ajudá-lo e recepcioná-lo. Minha família

com eles”.¹ Foi o que o Senhor me ajudou a fazer com Juan e Francisco. Devido a isso, tenho os dois melhores amigos que já conheci e agora trabalhamos juntos para edificar o reino de Deus como membros da Igreja.

Sua amizade e seu exemplo de retidão vão abençoar seus amigos e as próximas gerações.

o recebeu com carinho e Juan se sentiu muito bem na igreja. Ele começou a mudar aos poucos até que tomou a decisão de ser batizado. Eu estava muito feliz por ele e ainda mais quando me disse que aprendera a amar Jesus Cristo devido às minhas cartas. Quando voltei da missão, também me aproximei bastante de Francisco e, depois de algum tempo, ele e a esposa também se batizaram. Atualmente, Juan e Francisco ainda são dois de meus melhores amigos.

Esses acontecimentos marcaram minha vida. Aprendi que a melhor maneira de influenciar vidas é viver dignamente, amar as pessoas e lhes estender a mão. O livreto *Para o Vigor da Juventude* diz: “Tenha bons amigos, seja um bom amigo ou uma boa amiga. Demonstre genuíno interesse pelos outros. Sorria e mostre que se importa

Sempre mantenha os padrões da Igreja, mesmo quando estiver em uma situação difícil como a que passei. O livreto *Para o Vigor da Juventude* ensina: “Ao procurar fazer amizade com os outros, não rebaixe seus padrões. Se seus amigos instigarem você a fazer coisas erradas, seja um(a) daqueles(as) que defendem o certo, mesmo que tenha de ficar só”.² Ainda que pareça que todo o mundo está fazendo o que é contrário aos mandamentos, fique firme porque seu exemplo é poderoso. Seja o tipo de exemplo em que seus amigos podem pensar durante períodos de necessidade. Em alguns casos, como o meu, sua amizade pode ser o que vai ajudá-los a aprender, arrepender-se e se converter. ■

NOTAS

1. *Para o Vigor da Juventude*, 2011, p. 16.
2. *Para o Vigor da Juventude*, p. 16

Destiny, a divina

*Minha amiga normalmente estava feliz o tempo todo.
Com o que ela estaria aborrecida?*

Emma C.

Sou da França, mas minha irmã e eu passamos um ano no leste dos Estados Unidos como alunas de intercâmbio. Durante esse período, conhecemos muitas pessoas, mas uma que me impressionou bastante foi uma garota chamada Destiny. Ela se tornou uma de minhas melhores amigas. Fazíamos uma série de coisas juntas, durante e após as aulas, junto com minha irmã. Destiny sempre estava feliz. Era disso que eu mais gostava nela.

Então, um dia, vi que ela estava preocupada como nunca havia visto antes. Perguntei-lhe o que havia de errado. Ela respondeu que não queria falar sobre isso. Então notei um papel em sua mão. Peguei-o e li.

Inacreditavelmente, alguém havia escrito coisas cruéis para ela. O bilhete anônimo dizia que Destiny era feia, que ninguém gostava dela, que não valia a pena ela estar viva e que devia se matar. Nunca pensei que alguém como ela poderia ser atacada dessa maneira. Isso me afetou profundamente, ainda mais por saber a dor que ela estava sentindo.

Daí em diante, fiz um esforço cada vez maior para ser amiga de Destiny — não só passando

o tempo com ela, mas estando sempre pronta a apoiá-la e especialmente sendo sincera. Expliquei-lhe que ela é filha de Deus, abençoada com uma natureza divina, digna de admiração e capaz de grandes coisas.

É difícil tentar amar a nós mesmos quando outras pessoas nos tratam mal e nos criticam. Conforme oferecia apoio e amizade à Destiny, aprendi que às vezes a melhor maneira de ajudar as pessoas é amá-las e ajudá-las a saber quem realmente são.

No final do ano, quando tive que voltar para a França, Destiny disse algo que sempre lembro com carinho: “Emma”, ela disse, “vocês me salvaram. Antes de vocês chegarem, eu queria me matar. Você e sua irmã me ajudaram muito, somente por se importarem comigo. Agora eu me amo e amo vocês”.

Há muitos jovens nas escolas que sofrem bullying, que são maltratados ou ficam isolados. Encontrem uma maneira de se achegar a eles. Conversem com eles, pensem neles, sejam bondosos com eles. Isso é o que o Salvador faria, e às vezes um simples “oi” ou um sorriso pode mudar tudo. ■

A autora mora na França.



Mariana M. Lara

Eu morava com minha mãe em uma pequena cidade do México onde todos se conheciam. Eu sabia distinguir o certo do errado, mas estava confusa e era a única moça ativa em toda a cidade.

Eu queria fazer parte de algum grupo, então fiz uma coisa que parecia fazer sentido na época: ter um namorado. Esse foi só um dos primeiros erros que cometi. Comecei a ceder à pressão dos amigos e acreditar que era madura o suficiente para pensar por mim mesma, o que significava me tornar inativa e viver sem o evangelho.

Vivi na escuridão por um ano, cada dia ficando mais sombrio. Minhas decisões erradas levaram a discussões com

minha família e resolvi que não poderia continuar morando com eles. Mas foi só quando morreu um grande amigo membro da Igreja, que percebi algo faltando. Infelizmente, coloquei a culpa em Deus e no evangelho. Parei de acreditar que a obediência traz bênçãos. Sabia que, se não decidisse começar a viver o evangelho, continuaria a ignorar minha ligação com a Igreja e a viver à maneira do mundo.

Estava sentada na cama, na escuridão do quarto, chorando e sentindo pena de mim mesma quando percebi que estava com medo — medo de ficar na igreja

sozinha, sem ninguém para conversar, medo de não conseguir consertar os erros que tinha cometido, medo de que ninguém me perdoasse, principalmente Deus.

Por fim, mudei-me para Minnesota, EUA, e fui morar com meus avós, que não são membros da Igreja. Meu padrasto viajou comigo e no primeiro domingo que passamos lá, fomos à igreja, mas somente para a reunião

ILUSTRAÇÃO: ALBERTO RUGGERI



AMIGOS que
COMPARTILHARAM
sua **LUZ** comigo

sacramental. Ao final da reunião, eu já tinha me decidido a sair da Igreja, mas para minha surpresa, quando nos dirigíamos para o carro, vimos o bispo correndo para falar conosco. Ele nos fez algumas perguntas e nos convidou a voltar no domingo seguinte, o que fizemos.

No domingo seguinte, assim que a reunião sacramental acabou, antes que pudesse me levantar, fui cercada pelas moças da ala — moças que me ajudariam a mudar minha vida.


De repente, entrei em um mundo completamente diferente: um mundo com um bispo e uma presidente das Moças que se importavam comigo e, acima de tudo, com moças que tentavam viver o evangelho diariamente, que se esforçavam para viver padrões elevados e fazer o certo. Eles brilhavam tanto que poderiam iluminar o caminho à minha frente.

Foi quando soube o que eu tinha que fazer: “Assim resplandeça a [minha] luz diante dos homens, para que vejam as [minhas] boas obras, e glorifiquem a [meu] Pai, que está nos céus” (Mateus 5:16). Então comecei a ir à igreja e à

Mutual toda semana, a ler o Livro de Mórmon e orar diariamente, vestir-me com recato, usar linguagem adequada, ir ao templo e me preparar para receber minha bênção patriarcal.

Mudei completamente, mas não havia notado isso até o acampamento das Moças, quando senti o Espírito Santo e descobri que tinha um testemunho — um testemunho que me ajudou a lembrar de que Deus me ama, que Ele tem um plano para mim e que não quer que eu me sinta sozinha. Um testemunho tão brilhante e forte que me transformou. Um testemunho para compartilhar e iluminar não só o meu caminho, mas o de outras pessoas. Um testemunho que não tem medo de brilhar na escuridão. ■

A autora mora na Baixa Califórnia, México.



*Estava amedrontada
e me sentindo
sozinha. Foi quando
me mudei de país
e fui à igreja pela
primeira vez em
muito tempo.*

SEM MED



O

DE COMPARTILHAR A VERDADE

Armado com o testemunho do evangelho e suas bênçãos, Fabian não deixou sua pouca idade impedi-lo de se tornar um membro missionário destemido e poderoso.

Michael R. Morris
Revistas da Igreja



O sol está se pondo em Las Tomas, um bairro construído em encostas arenosas e com vista para Antofagasta. Abaixo, as luzes começam a brilhar, conforme o dia termina nesta cidade portuária no norte do Chile.

É sábado à noite e o jovem Fabian H., de 13 anos, poderia estar passeando com os amigos. Mas Fabian, recém-converso da Igreja, escolhe passar o início da noite com os missionários de tempo integral. É hora de ajudar a “coligar Israel”.¹

Entre todos os dedicados membros missionários com quem Kellen VanNatter e Jordan Shelton trabalharam durante sua missão no Chile, Fabian se destaca.

“Se houvesse um tempo livre, ele saía conosco para fazer o trabalho missionário”, lembra Kellen. “Quando as férias de verão acabaram, ele ficou triste não só porque tinha que voltar a estudar, mas também porque não teria muito tempo para sair conosco.”

Jordan, que passou vários meses como companheiro de missão de Kellen, acrescentou: “Fabian saía conosco cerca de quatro a

cinco vezes por semana — toda semana — no período em que servimos em Antofagasta. Ele foi o melhor membro missionário com que já trabalhamos”.

O que faz um rapaz tão jovem desejar tanto fazer o trabalho missionário apesar do desprezo dos colegas de classe e da censura de estranhos? Para Fabian, a resposta está nas bênçãos que ele e sua família receberam desde que aceitaram o evangelho — bênçãos que deseja compartilhar com outras pessoas.

“Uma alegria inexplicável”

Fabian começou a receber as lições missionárias logo depois que os missionários bateram à sua porta. Ele ainda se lembra da primeira reunião sacramental de que participou.

“Eu não conhecia ninguém quando entrei na capela e estava um pouco nervoso”, conta ele. “Mas senti algo maravilhoso. Parecia que já frequentava a Igreja havia meses ou anos.”

Sobre seu batismo, algumas semanas mais tarde, disse: “Tive uma alegria inexplicável quando fui imerso na água e ao sair dela. Senti



“Ele sempre fala de suas *próprias* experiências — como o que sentiu quando foi à igreja pela primeira

como se fosse uma nova pessoa, sabendo que ia seguir Jesus Cristo e dar o melhor de mim para guardar Seus mandamentos”.

Os pais de Fabian, Leonardo e Angela, não eram casados, mas ouviram com o filho as lições dos missionários e aprenderam sobre o casamento no templo e as famílias eternas. “Uma semana depois, meu pai marcou a data do casamento”, diz Fabian. “Minha mãe ficou muito contente.”

Quatro meses depois que Fabian se filiou à Igreja, Angela seguiu o exemplo dele e entrou nas águas do batismo. “Foi uma experiência maravilhosa”, recorda ele.

Outras bênçãos rapidamente se seguiram. Leonardo, que já havia sido batizado quando jovem, voltou à atividade na Igreja. O estudo do evangelho se tornou uma prioridade no lar deles. A família se uniu mais. Leonardo encontrou um emprego fixo. E Fabian recebeu o Sacerdócio Aarônico.

“Gosto muito de portar o sacerdócio porque posso servir o sacramento aos membros da ala e ajudá-los a renovar seus convênios”, diz Fabian. “O que me

deixa especialmente feliz é quando sirvo o sacramento para minha família e para os élderes que me ensinaram. O olhar cheio de orgulho do meu pai ao me ver servir o sacramento me traz muita satisfação.”

“Isso seria ótimo”

Fabian começou a fazer o trabalho de membro missionário antes mesmo de ser batizado.

“Contei a três de meus amigos sobre o meu batismo. Dois deles compareceram.” “Gosto de compartilhar o evangelho para que meus amigos compreendam em que acreditamos e o que fazemos na igreja e para que possam aprender o evangelho, se batizar e ser felizes. Eu ficaria muito feliz se um deles se batizasse e se tornasse membro de meu quórum. Seria ótimo.”

Fabian sempre tem um Livro de Mórmon consigo quando está na escola e carrega folhetos missionários para distribuir aos amigos. Responde com alegria às perguntas sobre a Igreja e convida os amigos para as reuniões dominicais e a noite de atividades dos jovens. E não tem medo de se aproximar das pessoas

na rua e, como os missionários o ensinaram, convidá-las a aprender mais sobre a Igreja e se prepararem para o batismo.

“Fabian não se importa se alguém achar estranho um garoto compartilhar seu testemunho”, ressalta Kellen. “Ele sabe que está fazendo o que é certo. Sabe que as coisas espirituais são mais importantes do que qualquer outra coisa.”

Quando Fabian presta testemunho, diz Jordan, ele compartilha o poder de sua conversão, seu amor pelo evangelho e suas bênçãos.

“Ele viu as bênçãos que o evangelho trouxe para sua família, o que o inspira a ser valente e sincero quando compartilha o evangelho com os amigos”, afirma Jordan. “Uma vez ele estava prestando testemunho a um pesquisador sobre a grande bênção que foi seus pais terem se casado, mas como foi difícil para ele esperar quatro meses depois de seu batismo para que sua mãe fosse batizada. As emoções o dominaram e ele chorou. Em seguida, testificou que, se guardarmos os mandamentos, Deus cuidará de nós.”

O testemunho de Fabian o torna um



Não é surpresa que um dos maiores objetivos de Fabian é ser missionário de tempo integral depois que se formar no Ensino Médio.

“Quero compartilhar a verdade com aqueles que não a conhecem. Quero convidar as pessoas a se purificarem de seus pecados. Quero ensiná-las sobre como podem ser uma família eterna.

Quero convidá-las a serem felizes agora e viver em um estado de felicidade eterna depois desta vida.” ■

NOTA

1. Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, Devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org.

vez e os sentimentos que tem quando lê o Livro de Mórmon.”

membro missionário poderoso, acrescenta Kellen.

“Ele não é o tipo de pessoa que diz: ‘Ah, ouvi alguém dizer isso na igreja’. Em vez disso, ele sempre fala de suas *próprias* experiências — como o que sentiu quando foi à igreja pela primeira vez e os sentimentos que tem quando lê o Livro de Mórmon. É tudo muito autêntico e verdadeiro.”

“Sempre me sinto melhor”

Para Fabian, compartilhar o evangelho traz outra bênção.

“Às vezes, coisas ruins acontecem comigo na escola, mas então os missionários vão a minha casa e me perguntam se quero ajudá-los a ensinar”, diz ele. “Depois de sair com eles, sinto como se não tivesse mais problemas. Sempre me sinto melhor quando saio com os missionários, leio as escrituras com eles e os ajudo a compartilhar o evangelho. Compartilhar o evangelho e a história de minha conversão fortalece o meu testemunho. Além disso, ensinar o evangelho me dá a oportunidade de ser um exemplo para os outros, inclusive para minha irmãzinha.”



Fabian se prepara para ensinar com os élderes Kellen VanNatter (acima, no centro) e Jordan Shelton (acima, à direita).



NADA É MAIS IMPORTANTE

“Meus queridos e extraordinários jovens, vocês foram enviados à Terra nesta época específica, a época mais importante da história do mundo, a fim de ajudarem na coligação de Israel! Não há *nada* acontecendo neste momento na Terra que seja mais importante do que isso. Não há *nada* que tenha maior consequência. Absolutamente *nada*.

A coligação deve significar *tudo* para vocês. Esta é a missão para a qual vocês foram enviados à Terra.”

Presidente Russell M. Nelson, “Juventude da promessa”, Devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org.

“Como encontro amigos com bons padrões?”



“A compaixão de amigos verdadeiramente cristãos influencia profundamente e transforma nossa vida. Devemos sempre nos lembrar de que o Senhor frequentemente ‘derrama bênçãos sobre [seus] filhos pelas bondosas mãos de alguém.’”

Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008), do Quórum dos Doze Apóstolos, Conferência Geral de Outubro de 1997.



O ponto-chave é a gentileza

Demonstre amor e seja gentil com eles. Mostre que você se importa

com eles e com seu bem-estar. Se eles demonstram que não se importam com você e não são gentis, talvez você não deva buscar essas amizades.

Madi B., 15 anos, Arizona, EUA



Compartilhe o evangelho

Você pode encontrar novos amigos com bons padrões indo ensinar com

os missionários. Eles conhecem muitos jovens que precisam de um amigo na Igreja.

Élder Quintanilla, 20 anos, Missão Barbados Bridgetown

Ore por seus amigos

Oro muito para saber se meus amigos são as pessoas corretas para me ajudar a elevar meus padrões e aumentar meu testemunho de Jesus Cristo.

Imanol M., 18 anos, Chihuahua, México



Deus vai ajudar você

Descobri que, se buscar encontrar pessoas que demonstrem ter a luz de Cristo, isso faz toda a

diferença. O Pai Celestial conhece o que você deseja e, se fizer a sua parte, Ele vai responder a suas orações.

Olivia T., 18 anos, Utah, EUA

Lembre-se de seus padrões

Seja um exemplo ao viver seus padrões. E se tiver amigos que não têm os mesmos padrões, mostre-lhes que são especiais à vista de Deus. Jesus amou a todos e os chamou para que seguissem Seus caminhos.

Bernard B., 19 anos, Palawan, Filipinas

As respostas são auxílios e pontos de vista, não pronunciamentos doutrinários oficiais da Igreja.

O que você acha?

“Como superar sentimentos de solidão?”

Envie sua resposta e, se desejar, uma fotografia de alta resolução até 15 de novembro de 2019, para liahona.ChurchofJesusChrist.org (clique em “Enviar um artigo”).

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.



Qual é a posição da Igreja em relação ao meio ambiente?

A palavra-chave para compreender nossa posição em relação ao meio ambiente é *mordomia*. Isso não significa que as pessoas são donas da Terra e podem explorá-la como quiserem; significa que somos responsáveis pela maneira como usamos seus recursos (ver Doutrina e Convênios 104:13–15). Apesar de a Terra estar “repleta e [haver] bastante e de sobra” (Doutrina e Convênios 104:17), Deus deseja que usemos os recursos da Terra com sabedoria (ver Doutrina e Convênios 59:20).

Deus criou a Terra e declarou que Sua criação era muito boa (ver Gênesis 1:1, 31). Esta Terra foi criada para abrigar os filhos de Deus como parte de Seu plano de salvação. A própria Terra será santificada e receberá a glória celestial (ver Doutrina e Convênios 88:18–19).

Deus fez a Terra não somente para ser útil, mas também para ser bela. As coisas da Terra “são feitas para o benefício e uso do homem, tanto para agradar aos olhos como para alegrar o coração” assim como para “avivar a alma” (Doutrina e Convênios 59:18–19).

Devemos honrar a Deus apreciando Suas criações e demonstrando gratidão por elas, além de nos esforçarmos para mantê-las bonitas. Devemos conservar os recursos, proteger a natureza e evitar poluir e desperdiçar.

As pedras angulares de nossa fé

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008)

15º presidente da Igreja

Em cada novo templo temos a cerimônia de assentamento da pedra angular, seguindo uma tradição que remonta a tempos antigos. Antes do emprego generalizado do concreto, os alicerces eram construídos com grandes blocos de pedra. Depois de cavar uma vala, eram assentadas as pedras para servir de base. Do ponto de partida, o alicerce seguia certa direção até uma pedra angular ou de esquina; então prosseguia noutra direção até o próximo canto no qual se colocava outra pedra angular, e assim por diante até chegar de novo ao ponto de partida. (...) A última pedra era chamada pedra de esquina principal e seu assentamento era motivo de grandes celebrações. Com esta pedra em posição, o alicerce estava pronto para receber a estrutura. Daí a analogia usada por Paulo para descrever a verdadeira Igreja:

“Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus;

Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;

No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor” (Efésios 2:19–21).

Temos pedras angulares essenciais sobre as quais esta grande Igreja dos últimos dias foi “assentada” pelo Senhor. Elas são absolutamente essenciais para esta obra, o próprio fundamento que a sustenta. (...) [Mas] menciono a principal pedra de esquina, a quem reconhecemos e honramos como o Senhor Jesus Cristo.

Ele é a principal pedra angular da Igreja que leva Seu nome. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Não existe entre os homens nenhum outro nome pelo qual podemos ser salvos (ver Atos 4:12). Ele é o autor da nossa salvação, o doador de vida eterna (ver Hebreus 5:9). Não existe ninguém que se iguale a Ele. Jamais existiu. Jamais existirá. Graças a Deus pelo dom de Seu Filho Amado, que deu a Sua vida para que pudéssemos viver e que é a pedra angular principal e inamovível de nossa fé e de Sua Igreja. ■

Extraído de um discurso proferido na Conferência Geral de Outubro de 1984.

As quatro pedras angulares da Igreja

O presidente Gordon B. Hinckley testificou que Jesus Cristo é a principal pedra angular de nossa religião. Ensinou

também que há outras pedras angulares básicas sobre as quais A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está edificada.



O Senhor Jesus Cristo

Nosso Senhor e Salvador. A principal pedra angular sobre a qual nossa religião e a Igreja estão edificadas.



A Primeira Visão

Deu início à maravilhosa obra da Restauração.



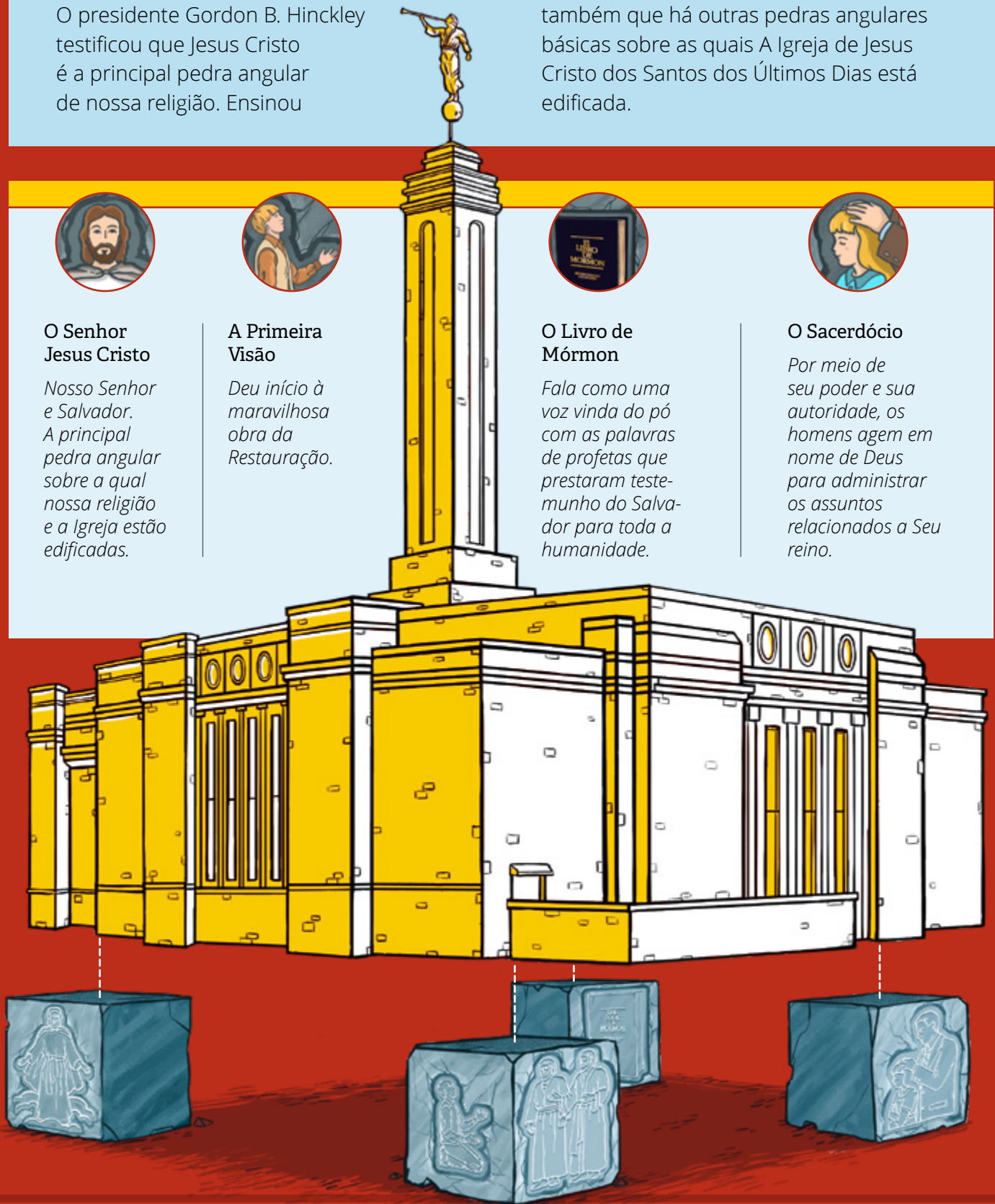
O Livro de Mórmon

Fala como uma voz vinda do pó com as palavras de profetas que prestaram testemunho do Salvador para toda a humanidade.



O Sacerdócio

Por meio de seu poder e sua autoridade, os homens agem em nome de Deus para administrar os assuntos relacionados a Seu reino.



JOVENS ADULTOS

**SEU FUTURO CÔNJUGE
TEM PROBLEMAS COM
PORNOGRAFIA?**

*Existe esperança e ajuda. Veja
como você pode prosseguir com fé.*

42



JOVENS

**A INFLUÊNCIA DE
BONS AMIGOS**

52-57,
62

VEM, E SEGUE-ME

**EFÉSIOS 2: QUAIS
SÃO AS PEDRAS
FUNDAMENTAIS
DA IGREJA?**

64

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS



Meu Amigo



Saudações da
**República
Democrática
do Congo!**
Ver páginas A4–A7



**Presidente
Dallin H. Oaks**
Primeiro conselheiro
na Primeira
Presidência

Amar os outros como Jesus nos ama



Jesus deu a Seus discípulos um importante mandamento: “Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei” (João 15:12). Como seguidores de Cristo, devemos viver em paz com as pessoas. Isso inclui aqueles que não acreditam nas mesmas coisas que nós.

Veja algumas maneiras de amar as outras pessoas como o Salvador nos ama:

- Seja gentil com as pessoas que são diferentes.
- Demonstre respeito por suas crenças.
- Nunca agrida nem ofenda ninguém.
- Seja um bom ouvinte.

- Seja educado. Não fale com raiva.
- Defenda a verdade.
- Fale do evangelho para as pessoas com humildade. “[Fale] a verdade em caridade” (Efésios 4:15).

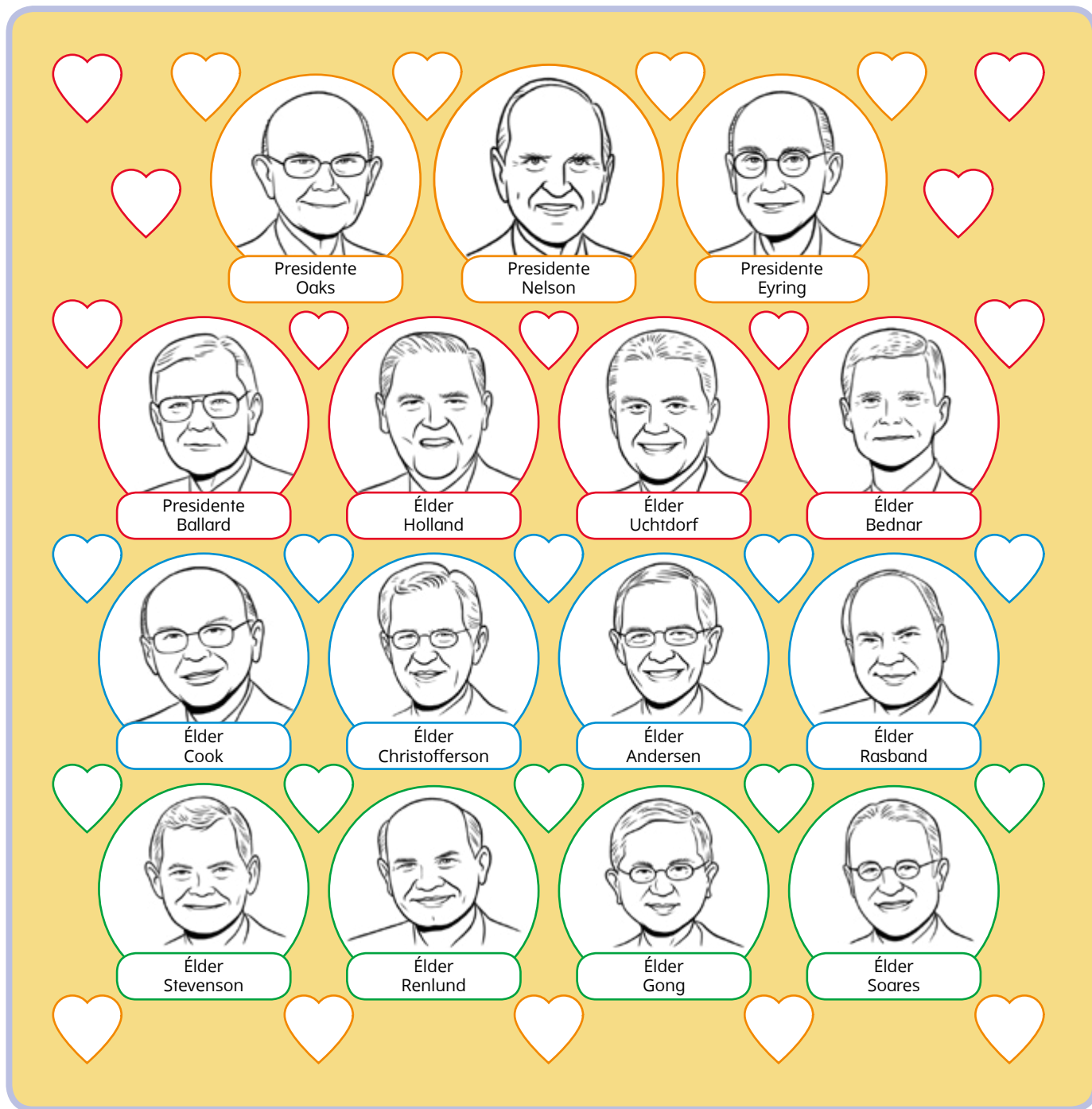
O mandamento do Senhor de amar ao próximo como Ele nos ama talvez seja nosso maior desafio. Oro para que procuremos demonstrar amor em tudo o que fizermos. ●

Adaptado de “Amar os outros e conviver com as diferenças”, A Liahona, novembro de 2014, pp. 25–28.

Profetas e apóstolos

As escrituras dizem que a Igreja está estabelecida “sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina” (Efésios 2:20). Isso significa que Jesus Cristo dirige a Igreja por meio de profetas e apóstolos hoje.

Pinte as figuras das pessoas que estão falando na conferência geral. Ou pinte as figuras depois da conferência ao conversar com sua família sobre seus discursos favoritos. Pinte um coração toda vez que ouvir alguém mencionar Jesus. Ele ama vocês!



Esta página é um auxílio para a página 155 de *Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar*.

A apenas uma oração de distância

*Prodi estava
com medo de
voltar a dormir.
E se ele tivesse outro
pesadelo?*



Lucy Stevenson
Revistas da Igreja

“Sim, perto está” (Músicas para Crianças, pp. 6–7).

Prodi se sentou na cama assustado. Seu coração batia rápido.

A chuva caía no telhado enquanto ele continuava sentado no escuro. Ele ouvia a água pingando da figueira africana lá fora, e o ar estava pegajoso e quente. Prodi respirou fundo e tentou se acalmar. Foi só um sonho.

Desceu da cama rastejando e foi espiar o quarto de seus pais. O pai e a mãe estavam dormindo sossegados. Sua irmãzinha, Célia, estava encolhida na cama também. Tudo estava tranquilo. Sua família estava segura.

Prodi voltou para a cama e tentou dormir de novo. Ele se revirava de lá para cá e de cá para lá. Sabia que seu sonho não era real, mas tinha sido muito assustador. Mesmo cansado, estava com medo de voltar a dormir. E se ele tivesse outro pesadelo?

Deitou-se de costas e ficou olhando para o teto. Tentou pensar em coisas alegres. “Meu Pai Celeste, estás mesmo aí? Ouves e atendes da criança a oração?” Prodi sentiu uma onda de calor enquanto pensava nas palavras de seu hino preferido da Primária. A irmã Kioska tinha ensinado que o Pai Celestial sempre cuida de nós. Podemos orar a Ele a qualquer momento, em qualquer lugar.



Prodi sabia o que fazer. Desceu da cama e se ajoelhou para orar.

“Querido Pai Celestial”, orou, “estou com muito medo. Por favor, proteja minha família. E, por favor, ajude-me a dormir e a não ter mais nenhum pesadelo”.

Prodi terminou sua oração e voltou para a cama. Seu corpo relaxou e ele ficou em paz. Logo voltou a dormir.

De manhã, acordou com o sol quente brilhando na janela. Ouviu o barulho da louça na cozinha e se levantou para encontrar a mãe. Célia estava ao lado da mesa comendo a mandioca que havia sobrado. A mãe estava esquentado um pouco para ele também.

“*Bonjour*”, disse a mãe. “Dormiu bem?”

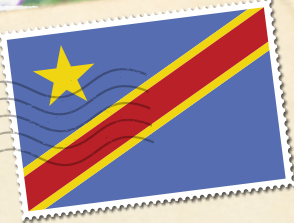
“Tive um pesadelo horrível”, contou Prodi. “Mas fiz uma oração. O Pai Celestial me ajudou a me sentir seguro.”

“Que pena que você teve um sonho ruim”, disse a mãe. Ela abraçou forte o filho durante um bom tempo. “Mas estou feliz que você tenha feito uma oração. Parece que o Pai Celestial o ajudou de verdade.”

“Ajudou sim”, confirmou Prodi. “Consegui dormir de novo e não tive mais pesadelos.” Prodi abraçou forte a mãe. Ele estava feliz por saber que, por mais assustado que ele estivesse, o Pai Celestial estava a apenas uma oração de distância. ●

Vire a página para conhecer o menino dessa história.

Saudações da República Democrática do Congo!

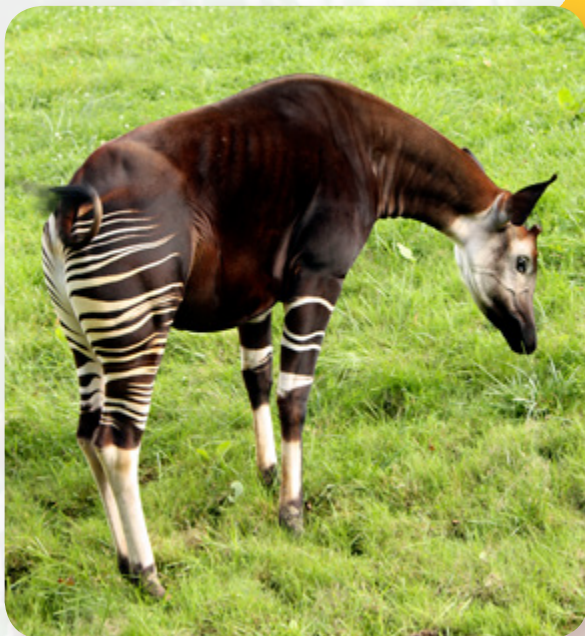


**Olá, sou a
Margo. E este
é o Paulo.**



**Estamos visitando
a República Democrática
do Congo.**

**A República
Democrática do
Congo** fica no centro
da África. Cerca de 80
milhões de pessoas
vivem lá.



Grande parte da República Democrática do Congo é coberta por florestas tropicais, que abrigam diversos tipos de animais interessantes, como elefantes, gorilas e rinocerontes. Este animal se chama okapi.



A República Democrática do Congo é conhecida por sua arte tradicional, incluindo estátuas de madeira, cestos trançados e máscaras.





Os missionários da Igreja começaram a ensinar o evangelho na República Democrática do Congo em 1986. Agora, quase 60 mil pessoas são membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Na República Democrática do Congo, a maioria das pessoas fala francês na Igreja. É o idioma oficial do país. Mas há quase 250 outras línguas faladas lá.



Neste ano, a República Democrática do Congo ganhou seu primeiro templo! Os membros da Igreja lá estão animados por ter um templo no país.

Obrigado por explorar a República Democrática do Congo conosco! Até a próxima!



“No domingo, havia soldados por toda a parte, e meus pais disseram que seria difícil ir para a igreja. Eu disse a eles que devíamos ir à igreja pelo menos para participar da reunião sacramental. Juntos demonstramos fé e fomos à igreja para honrar o Dia do Senhor.”

Prodi K., 7 anos, Kinshasa, República Democrática do Congo



“Adoro ajudar as pessoas. Um dia na minha classe, um menino estava triste no recreio porque não tinha nada para comer. Fui até ele para dividir o que tinha trazido para lanche.”

Célia Tshidibi K., 5 anos, Kinshasa, República Democrática do Congo

Você é da República Democrática do Congo? Escreva para nós! Gostaríamos muito de receber notícias suas! Ver a página A24.



Não quero ser diferente!



Eliza Broadbent

(Inspirado numa história verídica)

“O valor das almas é grande à vista de Deus” (Doutrina e Convênios 18:10).

Mika sempre aguardava ansiosa a aula de dança. Ela adorava ouvir a música. Gostava de ensaiar o salto da borboleta e fazer tudo direitinho. Ela gostava muito quando todas as alunas faziam os movimentos juntas. Quando dançavam juntas, era como se as bailarinas fossem uma só. Era como se ela não sentisse ser a única com síndrome de Down.

Hoje elas estavam aprendendo um novo passo de dança. Mika observava a professora dando um salto no ar. Observava as outras meninas tentarem. Algumas logo conseguiam fazer. Outras demoravam um pouco mais. Mika fez várias tentativas, mas simplesmente não conseguia fazer direito.

“Pode me ajudar, professora?”, pediu Mika.

A menina que estava ao lado olhou para ela. Depois se virou para a amiga. “Por que ela fala desse jeito?”,



cochichou. As duas meninas se viraram e ficaram olhando para Mika.

No caminho de volta para casa, Mika ficou em silêncio durante todo o tempo.

Quando chegaram em casa, a mãe estava amassando um pão na cozinha. Tinha farinha na bochecha. Às vezes Mika ria disso. Mas hoje ela só largou a mochila no chão e se jogou na cadeira perto da mesa.

“Como foi a aula de balé?”, perguntou a mãe.

“Péssima”, respondeu Mika. “Pedi ajuda e uma menina disse que eu falava engraçado. Depois ficou olhando para mim.” Mika olhou para baixo. “Não quero mais ir ao balé.”

“Ah, Mika”, lamentou a mãe. “Sinto muito. O papai e eu adoramos ver você dançar. Temos muito orgulho do quanto você se esforça!”

Mika sentia as lágrimas começarem a cair. “Não gosto de ter síndrome de Down. Não gosto de ter um rosto diferente. Eu queria não ter tanta dificuldade para aprender coisas novas. Eu até tenho que treinar como falar.”

O pai se sentou ao lado de Mika e a abraçou. “Mika, nós amamos *muito* você. Não mudaríamos nada, nada em você.”

Mas Mika apenas balançou a cabeça e abaixou o rosto entre os braços. “Não quero ser diferente. Queria que minha síndrome de Down fosse embora!”

A mãe e o pai ficaram em silêncio por alguns minutos.

“Tenho uma ideia”, anunciou a mãe. Mika levantou a cabeça. “Por que você não ora para o Pai Celestial e pergunta o que *Ele* sente por você?”

Mika pensou um pouco. Ela gostava de fazer oração. Pouco a pouco, acenou que concordava. “Você pode escrever a pergunta para eu lembrar o que perguntar?”

A mãe escreveu a pergunta. Depois Mika pegou o papel e foi para o quarto orar.

Quando voltou para a cozinha, depois de alguns minutos, o rosto de Mika brilhava como uma lâmpada. “O Pai Celestial respondeu!”, contou ela.

“O que Ele disse?”, perguntou a mãe.

“Ele disse, ‘Mika, eu te amo exatamente como você é’”, contou ela. “E Ele disse isso falando bem ALTO!”

Na semana seguinte no balé, Mika não se preocupou com o que as outras meninas pensavam sobre sua síndrome de Down. Em vez disso, ela percebeu que uma menina, Sara, estava triste. Ela também estava com dificuldade de aprender alguns passos novos.

Quando Mika chegou em casa, decidiu escrever um bilhete para Sara. Desenhou muitos corações. A mãe a ajudou a escrever.

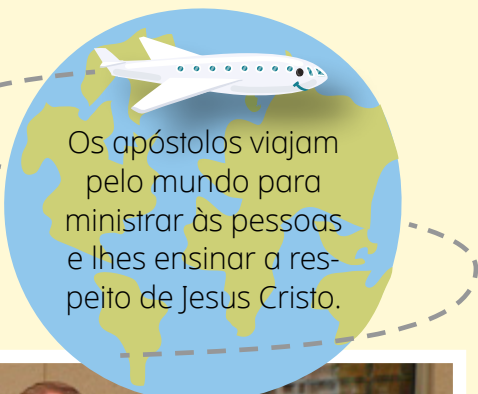
“Querida Sara”, escreveu Mika. “Você é uma ótima bailarina. Quero ser sua amiga. Estou feliz por você estar na minha classe de balé.”

Mika estava ansiosa para entregar o bilhete a Sara. Ela queria que Sara se sentisse feliz e amada no balé também. ●

A autora mora em Utah, EUA.



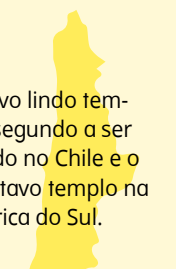
O élder Stevenson visita o Chile



Os apóstolos viajam pelo mundo para ministrar às pessoas e lhes ensinar a respeito de Jesus Cristo.



O élder Gary E. Stevenson e a irmã Lesa Stevenson viajaram com o presidente Russell M. Nelson e a irmã Wendy Nelson para participar de um importante evento no Chile. Um novo templo estava sendo dedicado na cidade de Concepción!




Esse novo lindo templo é o segundo a ser construído no Chile e o décimo oitavo templo na América do Sul.




As crianças vieram com seus pais para ouvir o presidente Nelson oferecer uma oração especial para dedicar o templo.



Laura e Alicia O. ajudaram a colocar a última pedra ao lado do templo. Ela é chamada de pedra de esquina do templo. Depois disso, o templo estava pronto para ser dedicado.



Ocorrem muitos terremotos no Chile. O Templo de Concepción Chile tem um alicerce especial para que ele não seja danificado em caso de abalos sísmicos.




“Hoje foi um dia totalmente celestial.”

Agora, membros fiéis de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias podem entrar no templo para serem selados à família e para servir fazendo batismos.

O élder Renlund visita crianças

O élder Dale G. Renlund visita muitos lugares com sua esposa, a irmã Ruth L. Renlund, para ajudar as pessoas a aprender sobre Jesus Cristo. Ele dá discursos e fala aos missionários. Mas aonde quer que ele vá, o que mais gosta de fazer é se reunir com as crianças e cumprimentá-las. Algumas vezes até as visita na Primária!



Os apóstolos viajam pelo mundo para ministrar às pessoas e lhes ensinar a respeito de Jesus Cristo.



No Japão




No Peru



Na Bolívia



Na Coreia do Sul



“Você quer saber de um segredo? *Meu Amigo* é a minha revista favorita da Igreja. Sempre a leio primeiro!”

O élder Renlund quer que as crianças de todos os lugares saibam que o Pai Celestial as conhece e as ama.

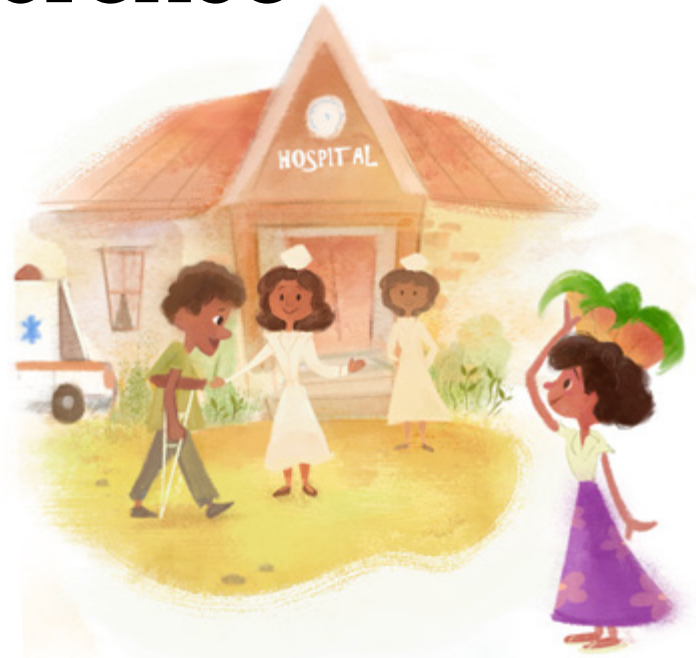
Uma touca branca para Florence

Jordan Monson Wright

(Inspirado numa história verdadeira)

Florence Onyejekwe, de 13 anos, chegou a seu lugar habitual no lotado mercado ao ar livre em Onitsha, na Nigéria. A rua estava cheia de vendedores que chamavam a atenção de compradores ocupados. Mulheres carregavam fardos sobre a cabeça enquanto caminhavam. As férias escolares tinham acabado de começar, e Florence sabia que seus amigos estavam gostando muito dessa pausa nos estudos. No entanto, Florence passava as férias vendendo vernônia no mercado. Era sua única chance de ganhar dinheiro para pagar as despesas da escola.

Entretanto, Florence não reclamava. Afinal, sua mãe ficava muitas horas no mercado todos os dias vendendo inhame para comprar comida para a família. A mãe trabalhava muito e o pai



também. Mas, sem muito estudo, era tudo o que eles podiam fazer. Florence estava quase terminando os primeiros anos do Ensino Fundamental. Talvez se ela conseguisse continuar seus estudos, poderia vir a ter um emprego melhor e ajudar a família.

Quando voltou para casa, Florence encontrou seus pais e perguntou: “Vocês acham que vou conseguir cursar o Ensino Médio? E talvez a faculdade?”

A mãe olhou para Nnam (o pai) e balançou a cabeça. “A faculdade é muito mais cara do que podemos pagar”, respondeu Nnam. Florence baixou a cabeça e olhou para seus sapatos. Ela não queria que a mãe e Nnam vissem o quanto ela estava decepcionada.

Alguns dias depois, Florence passou no hospital para pegar alguns remédios. O hospital estava quase tão cheio quanto o mercado, só não estava tão barulhento. Florence ficou olhando para as enfermeiras que usavam uma touca branca. Ela se imaginava usando um uniforme como aquele, ajudando os doentes e cuidando de bebês em um grande hospital. Talvez *ela* pudesse ser enfermeira.

Florence sabia que seus pais estavam certos — pagar os estudos seria difícil. Mas ela sabia trabalhar arduamente. E decidiu tentar.



Mesmo com muitas tarefas a fazer durante o dia, Florence tirava um tempo para estudar. Passou na prova para o Ensino Médio, e Nnam pegou emprestado dinheiro suficiente para que ela estudasse. Depois de um tempo, descobriu que o governo ajudava a pagar o curso de enfermagem. Seu sonho estava a seu alcance!

No entanto, quando chegou a hora de começar o curso, Florence ficou em dúvida. E se fosse difícil demais? E se ela sentisse solidão? Florence baixou a cabeça e fez uma oração: “Querido Deus, por favor, dá-me força para fazer o curso de enfermagem e me empenhar ao máximo”.

Na escola de enfermagem, Florence aprendeu a dar remédios e a higienizar os instrumentos. Às vezes seus pacientes melhoravam, mas às vezes não. Florence orava sempre para ter coragem. Após os três longos anos, ela se formou em primeiro lugar em sua classe. Seu sonho tinha se tornado realidade! Ela conseguiu usar a touca branca de enfermeira e, com isso, pôde ganhar o suficiente para ajudar a família.

Muitos anos depois, Florence visitou um pequeno ramo da Missão Gana Acra. Seu marido, Christopher



Chukwurah, era o presidente da missão lá. Ela encontrou algumas crianças no ramo que não conseguiam ir sempre à escola. Elas não tinham certeza de como seria seu futuro. Florence se lembrou de quando era criança. “O que posso dizer para ajudá-las?” Fez uma oração silenciosa.

Depois teve claramente uma inspiração: Conte a elas como foi sua vida.

Florence pensou em sua vida. Havia trabalhado em hospitais na Nigéria e nos Estados Unidos. Casara-se com um bom homem, e juntos conheceram A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Tornou-se mãe. Agora, ela estava ajudando os missionários a terem saúde e a trabalharem arduamente. O Pai Celestial a ajudou a se tornar enfermeira. Ele a tinha ajudado a fazer mais do que ela imaginara. Ele poderia fazer o mesmo por aquelas crianças.

Florence olhou para as crianças e sorriu. “Sabem aquelas toucas brancas que as enfermeiras usam? Vi uma touca daquelas e decidi me tornar enfermeira.” ●

O autor mora em Michigan, EUA.



Esta foto mostra Florence quando finalmente usou sua própria touca de enfermeira.





Brooklyn P., 9 anos, Utah, EUA

No ano passado, peguei um livro na biblioteca que falava de uma menina que começou a fazer um blog. Pensei que seria um livro legal porque a personagem principal tinha a minha idade, e minha mãe tem um blog. Achei que fosse um livro de que eu ia gostar.

Tinha lido apenas algumas páginas do livro quando a menina falou o nome do Senhor em vão. Não me senti bem depois de ler aquela parte. Mas continuei lendo, esperando que aquilo estivesse só naquela parte. Li mais algumas páginas, e ela disse de novo.

Procurei minha mãe e perguntei o que ela achava. Não sabia se eu deveria continuar lendo ou não. Minha mãe disse que a escolha era minha. Mas ela concordava que talvez não fosse uma boa ideia continuar a ler se a

menina estava dizendo coisas que sabíamos serem erradas. Minha mãe disse que de fato não era bom ler se ela estava tomando o nome do Senhor em vão.

Fiquei pensando se eu ia encontrar isso de novo, então folheei o livro. Percebi que a menina costumava tomar regularmente o nome do Senhor em vão. Decidi então devolver o livro na biblioteca sem ter lido até o fim.

Fiquei triste que a autora do livro falasse o nome do Senhor em vão. Mas depois de devolver o livro para a biblioteca, fiquei feliz por ter tomado a decisão certa. Sei que eu estava seguindo o que estava escrito na seção “Meus Padrões do Evangelho” do meu *Fé em Deus*: “Lerei e assistirei apenas coisas que sejam agradáveis ao Pai Celestial”. Sei que somente devemos usar o nome do Pai Celestial e de Jesus com reverência e respeito. ●

Devo continuar lendo?



Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece

(ver Filipenses 4:13).





**Irmã
Joy D. Jones**
Presidente geral
da Primária

O desafio do templo



*“O coração dos filhos voltar-se-á para seus pais”
(Doutrina e Convênios 2:2).*

Certo domingo, minhas conselheiras e eu visitamos uma reunião da Igreja. Demos discursos sobre o templo e as coisas especiais que acontecem lá. Depois da reunião, um menino de 12 anos de idade chamado Colby veio até mim e apertou minha mão. Conversamos sobre o templo. Depois eu o desafiei a encontrar um nome de um familiar para levar ao templo.

Pouco tempo depois, recebi uma carta de Colby. Veja o que ele me contou:

“Fui para casa e encontrei um novo nome. acredite, encontrei meu trisavô!

Depois de um tempo, fui ao templo e fui batizado em favor dele. Foi muito especial porque meu irmão me

batizou e meu pai me confirmou em favor do meu trisavô.

Tive um sentimento gostoso que me trouxe paz. Senti que o que fiz por meu antepassado foi ótimo porque agora ele pode ir para o reino celestial viver com sua família. Durante todo o resto do dia, eu me senti muito bem.

Também descobri que ninguém sabe quem são os pais dos meus trisavós, então posso encontrar o nome deles e levar ao templo também!”

Que exemplo incrível o Colby deu! Seja qual for sua idade, você pode ser um exemplo para sua família e para seus amigos. Você pode compartilhar o evangelho com todas as pessoas que conhece — mesmo com seus antepassados. ●

Mostrar e contar

A conferência geral será este mês! Veja o que algumas crianças dizem do que gostam na conferência.



Gosto das histórias e de ouvir o coro cantar. Também gosto de ouvir as parábolas que eles contam.

Yuri H., 8 anos, Taoyuan, Taiwan



Gosto de ouvir o profeta porque o Senhor fala por meio dele.

Andrés C., 12 anos, Valle del Cauca, Colômbia



Gosto de assistir à conferência porque gosto de aprender com os profetas e de ficar com minha família.

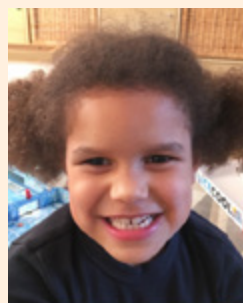
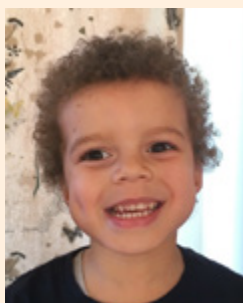
David J., 9 anos, Sololá, Guatemala



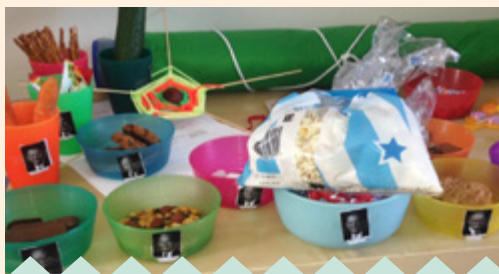
Abel C. e Tina S., de 10 e 9 anos, Bong County, Libéria, são irmãos. Abel gosta da conferência “porque é quando apoiamos nosso profeta como presidente da Igreja todos os anos”. Tina “gosta de quando o profeta fala sobre os templos”.

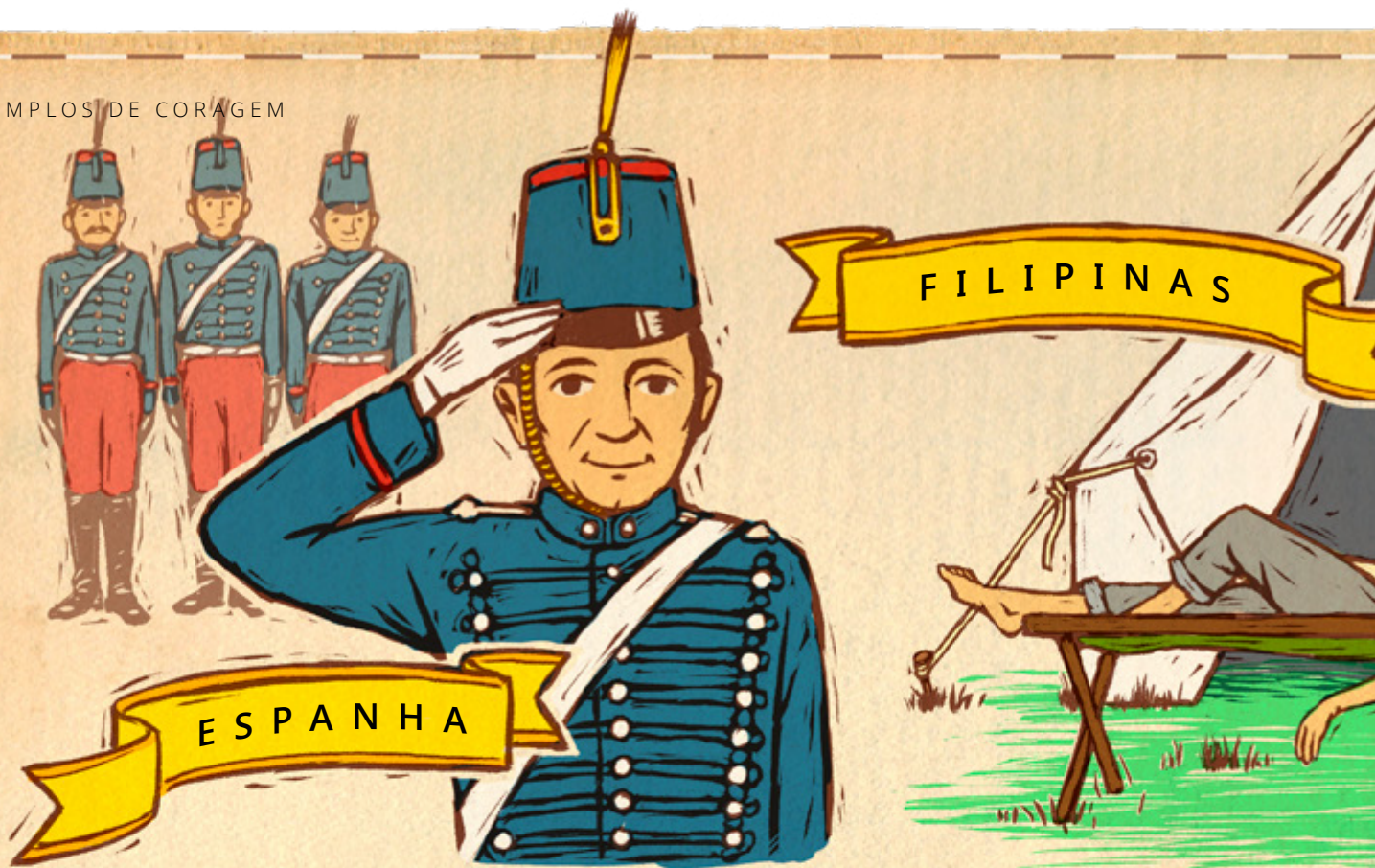


Anna B., 10 anos, Maharashtra, Índia, assistiu à conferência com sua mãe. Ela leva seu diário e suas canetas para a conferência a fim de escrever o testemunho e as mensagens que ouve.



David e Juliana M., de 4 e 6 anos, Holanda do Sul, Países Baixos, enchem 15 potes com guloseimas e colocam uma fotografia de um apóstolo ou de um membro da Primeira Presidência em cada um dos potes. Quando uma dessas autoridades gerais fala, eles comem o que está no pote que tem a fotografia dela.





Servir ao Senhor em espanhol

Jennifer Maddy

(Inspirado numa história verídica)

Imagine que seu amigo lhe emprestou o melhor livro que ele já leu. Você abre a capa ... e descobre que não consegue ler o livro. Está em uma língua diferente! O que você faria?

Nos primeiros anos da Igreja, o Livro de Mórmon foi impresso somente em inglês. O presidente Brigham Young chamou dois missionários para pregar o evangelho no México e traduzir o Livro de Mórmon para o espanhol. No entanto, precisavam de ajuda para traduzir. Eles nem imaginavam que, do outro lado do oceano, Deus havia preparado um homem que poderia dar a eles exatamente a ajuda de que precisavam.

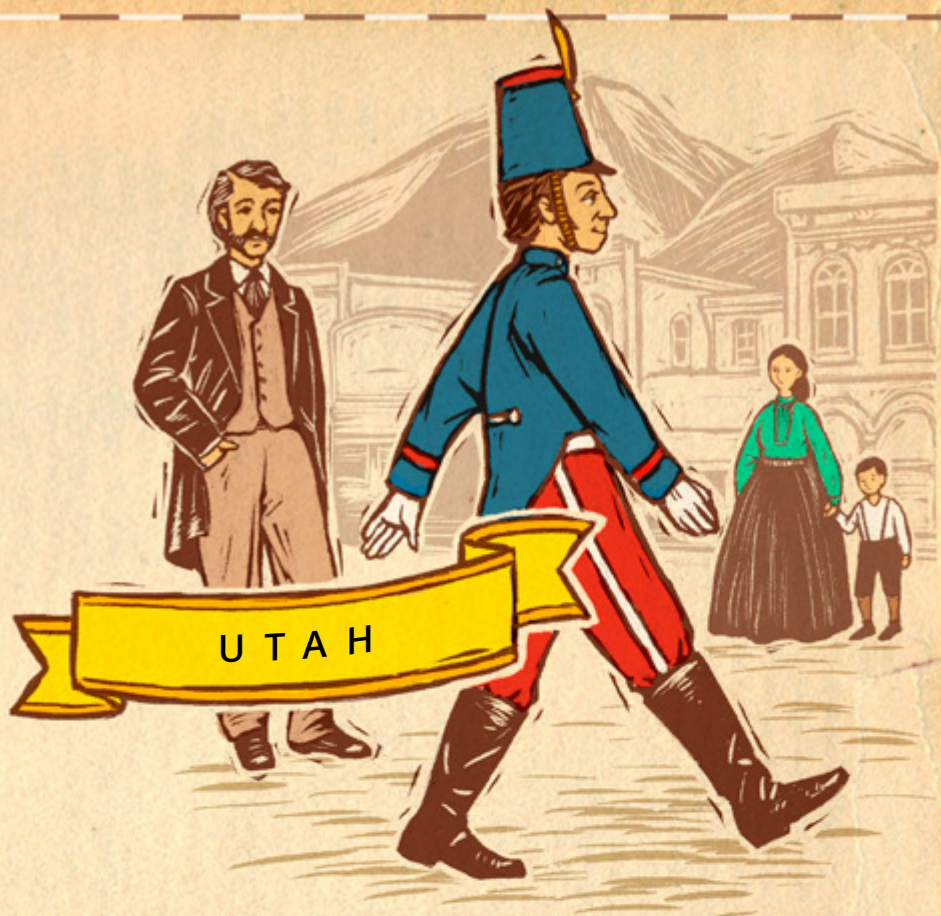
Meliton Gonzalez Trejo era de uma família rica na Espanha. Dedicou-se bastante na escola e se tornou um oficial do exército espanhol. Ele sempre se interessou por religião, mas não encontrou nenhuma que sentisse ser a correta. Um dia ouviu outro oficial falar sobre um grupo de pessoas que se chamavam de “santos”. Elas eram de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e um profeta de Deus as tinha

conduzido às Montanhas Rochosas nos Estados Unidos. Meliton sentiu um forte desejo de conhecê-las. Participou de uma expedição militar às Filipinas na esperança de que isso o ajudasse a chegar aos Estados Unidos mais tarde. No entanto, Meliton ficou tão ocupado com seu trabalho que visitar os santos acabou ficando em segundo plano.

Depois, Meliton ficou muito doente. Ele se lembrou do por que tinha ido às Filipinas e orou a Deus para saber o que deveria fazer. Naquela noite, Meliton teve um sonho especial. Sabia que deveria partir para as Montanhas Rochosas.

Assim que Meliton se recuperou da doença, continuou sua jornada aos Estados Unidos. Chegou à Califórnia no dia 4 de julho de 1874 e partiu em direção a Salt Lake City.

Quando chegou a Salt Lake, encontrou um problema: ele sabia ler inglês, mas nunca havia falado essa língua. Não conseguia se comunicar com ninguém. Mas decidiu que, se não conseguisse falar com as pessoas, poderia



atrair a atenção delas de outro jeito. Meliton vestiu seu uniforme do exército espanhol e marchou pelas ruas da cidade. À medida que marchava, muitas pessoas o notavam. Finalmente um membro da Igreja, chamado irmão Blanchard, um professor universitário que falava espanhol, o abordou. O irmão Blanchard ajudou Meliton a se estabelecer em Salt Lake e lhe ensinou o evangelho. Logo Meliton foi batizado.

O irmão Blanchard também apresentou Meliton ao presidente Brigham Young. Meliton disse ao presidente Young que, mais do que nada, ele queria traduzir o Livro de Mórmon para o espanhol.

O presidente Young pediu que Meliton ajudasse os missionários que estavam indo para o México a traduzir partes do Livro de Mórmon para o espanhol. Meliton levou muitas semanas para traduzir as palavras do inglês para o espanhol. Todas as noites ele revisava sua tradução com os missionários. Eles falavam um pouco de espanhol, mas sentiam que essa tradução importante precisava ser feita por um falante nativo de espanhol. Sabiam que Meliton era a resposta para suas orações. Em 1875 a tradução foi publicada. Foi chamada

de Trozos Selectos del Libro de Mormon (Passagens selecionadas do Livro de Mórmon).

Os missionários estavam agora prontos para partir para o México. Carregaram os cavalos com 1.500 exemplares das escrituras traduzidas e deram início à jornada. Pela primeira vez, as pessoas que falam espanhol puderam ler o Livro de Mórmon em sua própria língua. Ainda que Meliton morasse a milhares de quilômetros de distância na Espanha, o Pai Celestial o levou ao local exato para onde precisava ir. Por causa de sua coragem e fé, Meliton ajudou a levar a palavra de Deus a inúmeras pessoas. ●

A autora mora em Utah, EUA.



Meliton Gonzalez Trejo (1844–1917) serviu várias missões no México e batizou alguns dos primeiros membros da Igreja lá. Em 1886 Meliton ajudou a terminar a tradução do Livro de Mórmon inteiro para o espanhol.

As viagens missionárias de Paulo

Marissa Widdison

Revistas da Igreja



Depois que Jesus ressuscitou, o apóstolo Paulo viajou por vários lugares para ensinar sobre Jesus. Não havia carros nem aviões naquela época, então ele caminhou muito! Algumas vezes ele viajou de navio.



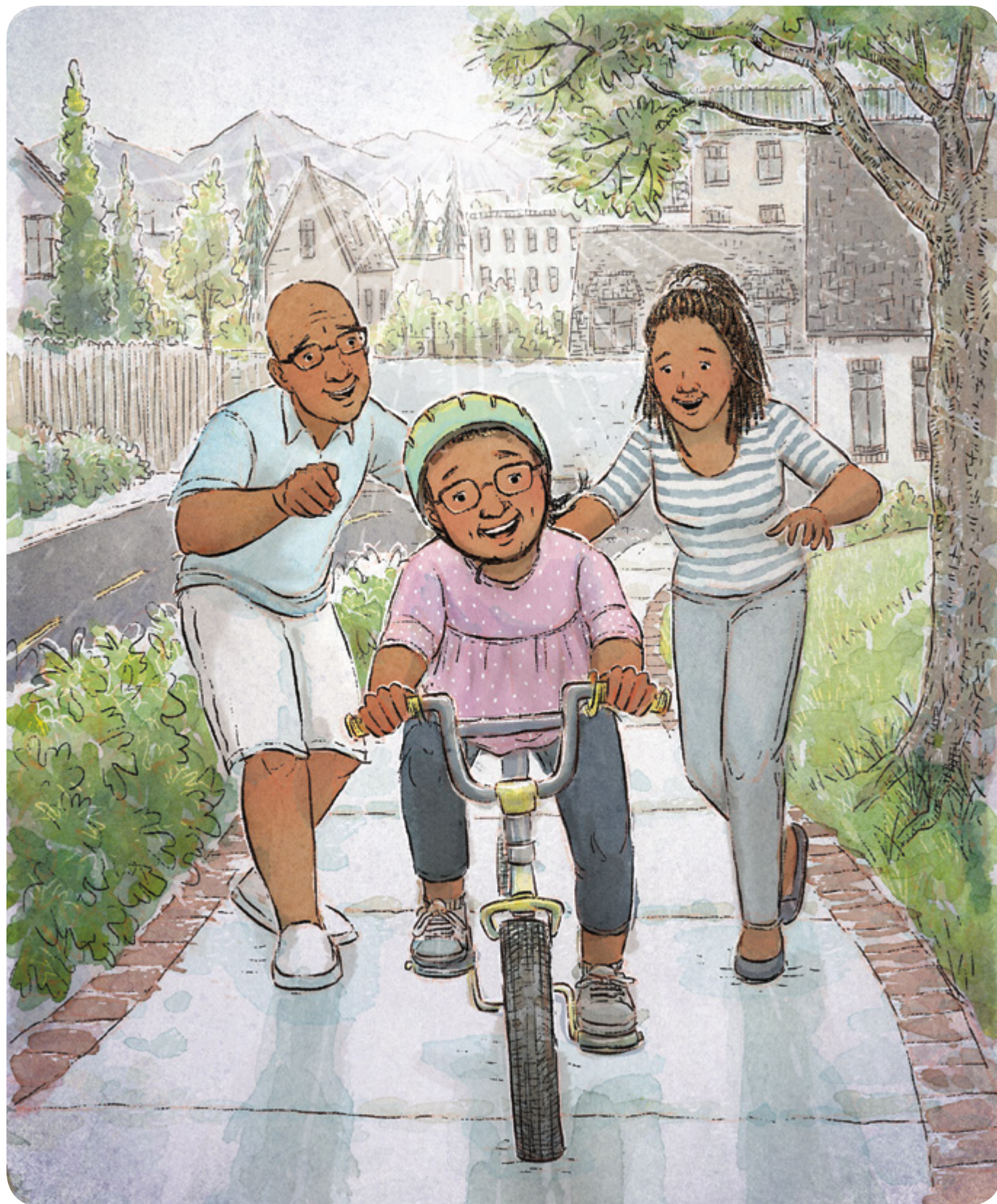
Paulo ensinou nas igrejas e nas casas. Ensinou pessoas no alto de colinas rochosas e nas ruas das cidades.



Muitas pessoas não gostavam do que Paulo ensinava. Algumas vezes foi preso. Algumas vezes ficou doente.

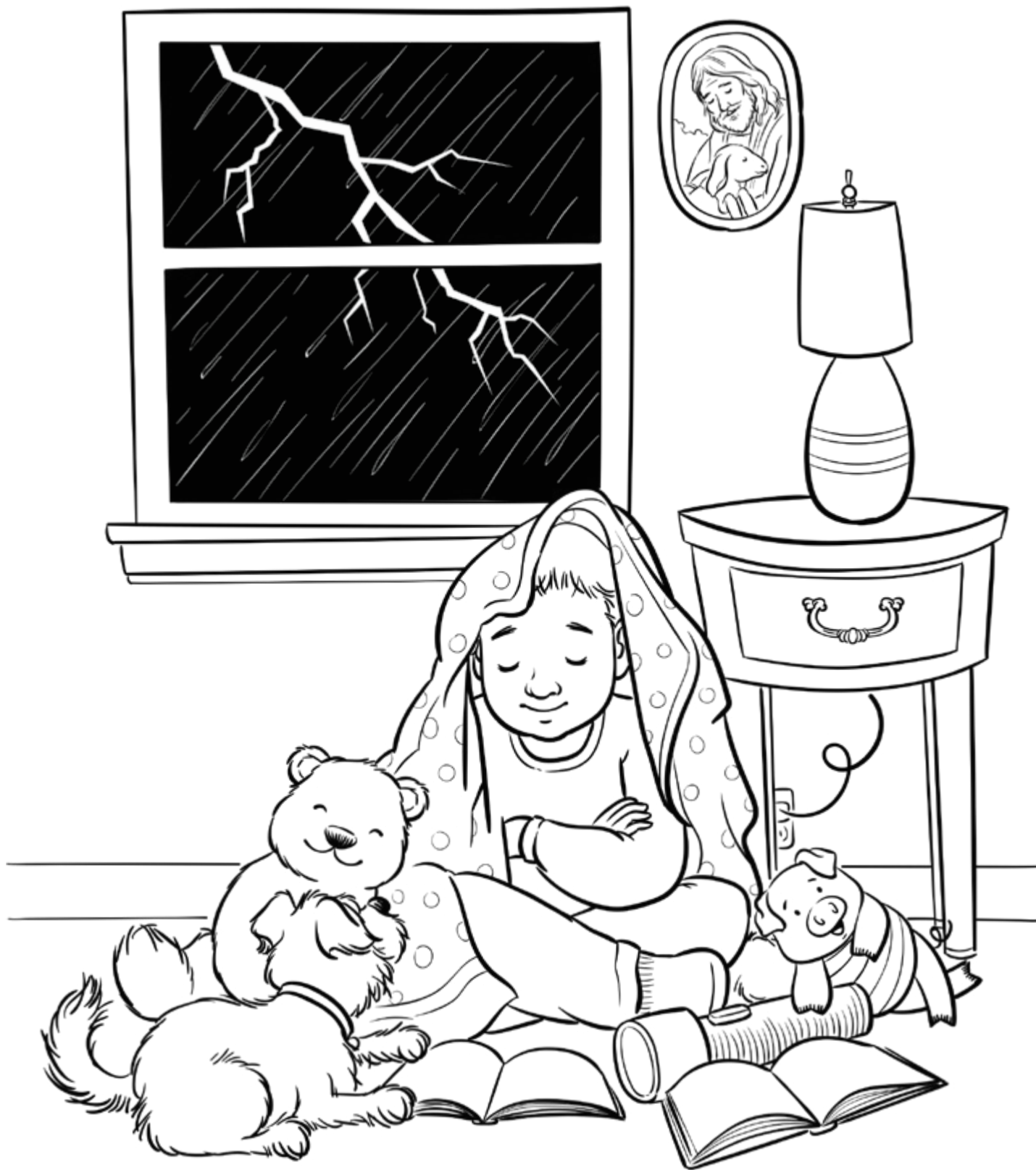


Mas em meio a todas essas dificuldades, Paulo teve fé. Ele disse: “Posso todas as coisas em Cristo”. Ele sabia que Jesus o ajudaria a ser forte.



Jesus Cristo pode me ajudar a ser forte também.
Ele me ama, e eu O amo. ●

Jesus pode me ajudar a fazer coisas difíceis



Queridos pais,

Uma das principais mensagens do Novo Testamento é a que podemos encontrar paz e alegria em Cristo, não importa como seja nossa vida. A revista deste mês compartilha um testemunho parecido.

- Na página A4, um menino é consolado ao ter pesadelos.
- Na página A8, uma menina com síndrome de Down recebe a confirmação de que o Pai Celestial a ama.
- Na página A15, um pôster ensina que todas as coisas são possíveis com a ajuda de Jesus Cristo.
- Nas páginas A20–23, Paulo dá um exemplo de fé.

Ao lerem esta revista juntos, vejam em cada história como Jesus e o Pai Celestial ajudaram as pessoas. Vocês podem sublinhar as palavras que descrevem os desafios que eles estavam enfrentando. Depois circule as palavras que descrevem a ajuda que receberam. Em família, conversem sobre como algumas vezes as dificuldades desaparecem e como em outras vezes somos fortalecidos para vencê-las. De todo modo, Jesus e o Pai Celestial nos amam e estão perto de nós.

Esperamos que vocês tenham um ótimo mês,
Meu Amigo

Como enviar um desenho ou uma experiência de seu filho para a *Liahona*

Acesse liahona.ChurchofJesusChrist.org e clique em “Enviar um artigo ou comentário”. Ou envie um e-mail para liahona@ChurchofJesusChrist.org com o nome de seu filho, idade, cidade em que reside e esta permissão: “Eu, [insira seu nome], dou permissão para que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias utilize o conteúdo enviado por meu filho para ser usado nas revistas, nos sites da Igreja e nas plataformas de mídia social”. Estamos ansiosos para saber o que vocês têm a nos dizer!



Encontre a Liahona escondida aqui dentro!

NA CAPA DE *MEU AMIGO*
Ilustração: Macky Pamintuan

SUMÁRIO

- A2** Amar os outros como Jesus nos ama
- A4** A apenas uma oração de distância
- A6** Saudações da República Democrática do Congo!
- A8** Não quero ser diferente!
- A10** Apóstolos em todo o mundo: O élder Stevenson visita o Chile
- A11** Apóstolos em todo o mundo: O élder Renlund visita crianças
- A12** Uma touca branca para Florence
- A14** Devo continuar lendo?
- A15** Ideia brilhante: Posso todas as coisas em Cristo
- A16** O desafio do templo
- A17** Mostrar e contar
- A18** Exemplos de coragem: Servir ao Senhor em espanhol
- A20** Histórias das escrituras: As viagens missionárias de Paulo
- A23** Página para colorir: Jesus pode me ajudar a fazer coisas difíceis